

“AS COMADRES “
(COMÉDIA EM DOIS ATOS)

REG. BIBLIOT. NACIONAL Nº 77.942
TEXTO ADMINISTRADO PELA SBAT (SOCIEDADE BRASILEIRA
DE AUTORES TEATRAIS)

CENÁRIO

Pequena sala da casa de uma família classe-média.

À direita, vemos um jogo de sofá preto que contrasta com a mesinha de mármore branca, ao centro.

À esquerda, uma porta que levará aos outros aposentos da casa e, ao seu lado, uma mesa de jantar, com cinco cadeiras.

Ladeando as paredes da sala, cadeiras dos mais diversos modelos e tamanhos.

Quando do « 1º Congresso Nacional Feminista», essas cadeiras, juntamente com os sofás, serão colocadas uma atrás da outra, sendo que a mesa de jantar ficará na frente, onde se sentarão às conferencistas.

PERSONAGENS

BETH FERA: - A líder feminista

AMÉLIA: - A vizinha submissa

ALMEIDA: - Marido de Amélia

MANSINO: - Marido de Beth Fera

JOÃOZINHO: - Filho de Mansino e Beth Fera

MARGÔ: - Namorada de Joãozinho

MARIA IÇA: - Palestrante do 1º Tema

BRASA ARRANCA FERRO: - Palestrante do 2º Tema

BERENICE: - Palestrante do 3º Tema

LIBÓRIA: - Palestrante do 4º Tema

MARIA PESADÊLO: - Conferencista

As convidadas do « 1º Congresso Nacional Feminista »

ATO 1

CENA 1

(ACENDEM AS LUZES)

(Beth Fera e Manssino)

BETH FERA (De charuto na boca, chapéu de couro na cabeça, lendo jornal).

Manssino acenda meu charuto, sim?

MANSSINO:

É prá já, meu amorzinho! É só o tempo de buscar o isqueiro!

BETH FERA (Autoritária)

Vá e volte em dois minutos, sim?!

MANSSINO

Sim senhora, meu amor... Você manda! (Sai de cena)

BETH FERA (Sorrindo)

Homem, a gente tem que tratar assim! Levar cortado mesmo! (Pausa) Onde está aquele verme com meu fogo?
(Grita) Ô, figura! Vai me trazer este isqueiro ou não vai?

MANSSINO (Dos bastidores)

Já vou, querida!

BETH FERA

Vou contar até três para você me trazer esse isqueiro. Um! Dois! Três! (Manssino entra e, mais que depressa, acende o charuto) Muito bem! Assim é que eu gosto do meu maridinho! Sempre prestativo e gentil para com sua esposa. (Acarícia-o. Depois, volta-se bruscamente) O almoço está pronto?

MANSSINO

Ainda não, meu benzinho! Você sabe... Hoje eu lavei todas as roupas, encerei a casa e levei o Joãozinho para a escola, além de...

BETH FERA (Furiosa)

Chega desta ladainha de todos os dias! Eu quero é saber do meu almoço! Você sabe que eu dou um duro danado naquele escritório e...

MANSSINO

Sim, meu bem! Mas...

BETH FERA

... me levanto às seis horas da manhã . Tomo aquele café mixuruca que você faz. Vou ao escritório, agüento aquele cretino do Almeida com piadinhas infames e ridículas que me deixam com ódio e, quando chego em casa, meu maridinho ainda não fez meu almoço.

MANSSINO (Nervoso)

Você pensa que eu sou escravo, é Beth? Pois eu não sou! Se você quer ir comer fora, pode ir, porque eu não vou mais me matar para por a comidinha da minha esposa na hora em que ela exigir.

BETH FERA (Furiosa)

O quê?

MANSSINO

É isso mesmo, senhorita Beth Fera! Eu não vou mais me matar pá... (Beth, bruscamente, dá-lhe um bofetão. Manssino a olha, assustado, e vai chorar num canto)

BETH FERA (Indo consolá-lo)

Desculpe, meu amorzinho! Você sabe como eu me descontrolo facilmente. Prometo que isto não se repetirá!

MANSSINO (Choramingando)

Você sabe lá o que é fazer todo esse trabalho de casa sem alguém, sequer, para ajudar?

BETH FERA

Como sem alguém para ajudar? E o Joãozinho?

MANSSINO

Joãozinho? Ele não quer nem saber! Ele agora só quer... (Para de súbito)

BETH FERA (Intrigada)

Só quer o que?

MANSSINO

Não diga a ele que lhe contei, pois prometi que não falaria!

BETH FERA (Apreensiva)

Desembucha logo!

MANSSINO

Bem, ele... ele arrumou um rabo de saia e só pensa em namorar!

BETH FERA

O que? Por que você não me disse isso antes?

MANSSINO

Bem, é que...

BETH FERA

Que espécie de pai é você que permite que um fedelho como aquele, que nem desmamou ainda fique de beijinhos e abraçinhos com uma cafajesta por aí? Ah, mas deixe-o chegar que vou acertar as contas com o sem-vergonha.

MANSSINO

Não brigue com o menino, Beth!

BETH FERA (Sorrindo ironicamente)

Brigar?! Eu deveria era dar uma sova nele e em você junto por permiti-lo aderir ao mau caminho!

MANSSINO

Ora, ele já tem dezoito anos, Beth! Já é hora dele começar a namorar!

BETH FERA

E você ainda dá razão ao moleque? Pois ele vai ver uma coisa. Não vai sair no fim de semana. Vai ficar em casa de castigo!

MANSSINO

Não seja rude com ele! Aconselhe-o somente, Beth!

BETH FERA

Aconselhá-lo? Ora, você faz isso todos os dias e o safado nem ouve! Não...! Desta vez ele vai ver como é que a porca torce o rabo! Já venho tolerando as desobediências deste menino há muito tempo. Você viu o que ele fez domingo passado? Só não bati nele porque você me pediu! Imagine só !? Chegar em casa dez minutos depois das dez...! Mas hoje foi a gota d'água. Ele precisa ser castigado

MANSSINO

Ele ficará magoado com você!

BETH FERA

Pois que fique! Ele tem que entender que tudo que faço é para o bem dele. Sabe-se lá quem é essa cafajesta com que ele anda saindo! Pode ser uma sem vergonha que só quer aproveitar-se da inocência do nosso filhinho e depois deixá-lo na poeira. Não, Manssino! É melhor prevenir do que remediar.

MANSSINO

Mas eu conheço a moça com quem ele anda saindo. É de boa família!

BETH FERA (Furiosa)

O que? Quer dizer que você ainda ajuda seu filho a prosseguir no mau caminho, seu degenerado?!

MANSSINO (Ofendido)

Elizabeth Fera! Olha como fala comigo!

BETH FERA

Cala a boca, infeliz! Em que mundo nós estamos? Quer dizer que se nosso filho se desencaminhar, você nem vai ligar? Você é um palerma, um banana que não serve nem para cuidar de um filho!

MANSSINO (Choramando)

Você está sendo muito rude comigo, Beth!

BETH FERA (ternamente)

Oh! Desculpe. Eu perdi a cabeça. Hoje eu estou muito nervosa. Primeiro o Almeida me conta uma piada que me deixou irritada a manhã inteira. Depois, você me conta esse fato sobre o Joãozinho que era completamente desconhecido por mim!

MANSSINO (Choramando)

Você é muito cruel para comigo!

BETH FERA (ternamente)

Oh, desculpe-me, (Acaricia-o) benzinho! (Eles se abraçam) Estou desculpada?

MANSSINO (Sorrindo)

Está!

BETH FERA

Eu vou conversar com o Joãozinho! Acho que você tem razão. É verdade! Já é hora dele começar a namorar. Mas, antes, eu quero conhecer a moça!

MANSSINO

Ele vai ficar muito feliz! Ele me disse que ama a rapariga!

BETH FERA (Desdenhando)

Ama! Bah... É grotesco. Vocês dois andam lendo muita fotonovela ultimamente! Amor... (Ri-se) Ridículo!

MANSSINO

Por que ridículo?

BETH FERA (Rindo-se)

Porque isso não existe!

MANSSINO

Mas, então...? O que sentimos um pelo outro?

BETH FERA

Simplesmente desejo, mais nada!

MANSSINO (timidamente)

Desejo?!

BETH FERA

Sim, nada além disso!

MANSSINO

Mas...

BETH FERA

Agora chega de conversa fiada e vá para a cozinha terminar o meu almoço!

MANSSINO (De cabeça baixa)

Está bem, meu benzinho! (Sai de cena)

(Beth Fera pega o jornal para ler, mas, de repente, para bruscamente)

BETH FERA

Ai, cada vez que eu me lembro daquela piada que o Almeida me contou, dá vontade de voar na cara dele e marcá-lo inteirinho!

MANSSINO (Dos bastidores)

Mas qual foi a piada desta vez?

BETH FERA

Dá-me até nojo!

MANSSINO (Dos bastidores)

Conta vai, meu bem?

BETH FERA

Ele me disse que, uma vez, uma mulher foi trabalhar como executiva de uma firma, mas seu chefe a obrigou, apenas, a trabalhar meio período. Um dos funcionários, intrigado, perguntou-lhe porque só trabalhava no período da manhã, ao que a moça respondeu: “É que de manhã, todo mundo trabalha e a tarde o pessoal só coça o saco! E como eu sou mulher...”? Não é ridículo?

(Manssino dá sonoras gargalhadas)

BETH FERA

O que? Você ainda tem coragem de rir de uma pornografia infame destas?

MANSSINO (Dos bastidores)

Desculpe, meu bem!

BETH FERA

É, acho bom pedir mesmo!

(Ouve-se apenas um risinho proveniente dos bastidores. Beth Fera volta ler o jornal e atenta-se à uma notícia)

BETH FERA (Lendo)

«Ladrões roubam e estupram uma mulher num terreno baldio!» (De súbito) O quê? Que mulheres molídes são essas que temos hoje em dia? (Indignada e furiosa) Onde já se viu não reagir? (Mansino entra na sala)

MANSSINO (Preocupado)

O que houve, amorzinho?

BETH FERA

Uns infelizes roubaram uma mulher, estupraram-na e depois bateram na pamonha! (Furiosa) Que ódio que eu tenho dessas pamonhas que não sabem nem se defender! Fosse eu, dava um murro, assim, (Esmurra Mansino) bem no meio da fuça daqueles infelizes! (Mansino senta-se, elevando a mão ao nariz) Ah, não...! Alguma coisa tem que ser feita para que essas mulheres se conscientizem de que os homens são da classe inferior e que elas devem lutar contra eles! (Pausa) Eu tenho que dar um jeito nisso! (Pensa) Já sei! (Estrala os dedos) Vou promover aqui em casa o « 1º Congresso Nacional Feminista»! Esses homens têm que aprender com quantos paus se faz uma canoa!

(BLACK-OUT)

CENA 2

(ACENDEM AS LUZES)

(Beth Fera e Manssino na sala)

BETH FERA

Pronto! Todos os convites já foram despachados pelo correio!

MANSSINO (Preocupado)

Mas, Beth... você tem certeza de que esse tal de «congresso» vai ser uma coisa boa?

BETH FERA

Certeza absoluta!

MANSSINO

Eu não sei não, Bethinha, mas eu não estou muito confiante!

BETH FERA

É que você é não tem cérebro, meu benzinho! Nenhum homem tem! E além do mais, como é que um homem pode entender alguma coisa de Congresso de Mulheres?

MANSSINO

Bem, é que eu... eu acho que...

BETH FERA

Você não acha nada! Agora quer fazer o favor de fechar essa boca e me deixar pensar!

MANSSINO

É que...

BETH FERA (Bruscamente)

Vou lhe dar um último aviso: Fecha essa boca!

(Manssino se retira de cabeça baixa)

BETH FERA

Bem, onde eu estava mesmo? (Pensa) Droga! Eu ando com a cabeça muito no ar! (Estrala os dedos) Ah! já sei! Eu estava nos convites do «Congresso»! Bem.... Sim, os convites já foram todos despachados! Deixe-me ver... (Confere a lista) Certo! As dez mais da cidade já foram convidadas, repórteres e pessoas " In" de todo o Brasil! (Sorri) Será o primeiro congresso feminista mais badalado que já aconteceu no mundo.

(Entra Amélia pela porta)

AMÉLIA (Entrando)

A senhora me dá licença, dona Beth Fera?!

BETH FERA (Gentilmente)

Oh, pois não! Pode entrar dona Amélia, por favor!

AMÉLIA

Posso falar caiu o seu Manssino?

BETH FERA

É claro, dona Amélia! (Grita) Manssino! Dona Amélia está aqui!! (Entra Manssino)

AMÉLIA (Dando-lhe três beijinhos)

Bom dia, Manssino! Eu lhe trouxe a receita do «Mocotó do Pecado» que havia prometido!

MANSSINO (Sorrindo)

Oh, sim! Você é um amor, Amélia!

AMÉLIA (Abrindo o papel)

Aqui está! (Senta-se) Escute: - (Lê) «Põe-se azeite em uma panela; junta-se os temperos: cebola, salsa, alho, pimenta e sal. Junte a carne de mocotó (Picada ou moída) cozida e deixe ferver um pouco para tomar gosto. Na hora de servir, junte azeitonas.» Pronto! Aqui está a receita, Manssino. (Dá-lhe o papel)

MANSSINO (Pegando)

Você é um anjo, Amélia! (Beth Fera põe-se a observá-los)

AMÉLIA

E a receita da sua avó que você me prometeu?

MANSSINO (Levando a mão à cabeça)

Oh! me desculpe, Amélia. Esqueci-me completamente. Se você não tiver pressa e quiser anotar, eu posso lhe ditar a receita!

AMÉLIA (Sorridente)

Ótimo! Você me arranjará um papel e uma caneta, Manssino?

MANSSINO

Oh! Como não! (Pega um papel e uma caneta de sobre a mesa e entrega-os à Amélia)

AMÉLIA (Sorrindo)

Obrigada, queridinho! Pode ditar!

MANSSINO (Ditando)

Receita do Coração! Corte um pouco de toucinho em fatias. Salsa, cebola, tudo picado miudinho, além de pimenta. Com isto, encha o coração de boi. Ponha em uma caçarola um cálice de vinho branco, pequenas cebolas inteiras, cenouras cortadas, sal, alho, pimenta e salsa. Ponha o coração na caçarola e tampe. Fogo brando, deixe cozinhar devagar durante umas duas horas. Sirva cortado em fatias. Pronto! São saborosos... "

AMÉLIA

Sim, eu sei! Quando você me deu um bocado desse prato, o Almeidinha ficou tão dócil comigo. Só me chamava de “cachorra” e” preparada” Uau, uau... Ele adora que sua mulherzinha lhe prepare comidas gostosas.

MANSSINO

A Bethinha também adora que seu maridinho lhe faça comidinhas gostosas. Mas, como anda a vida Amélia?

AMÉLIA

Do mesmo jeito de sempre!

MANSSINO (Reparando nos cabelos de Amélia)

Sabe, Amélia, não é da minha conta, mas eu acho que você devia se cuidar um pouco! Ir ao cabeleireiro, fazer limpeza de pele e... e se vestir um pouco melhor!

AMÉLIA

Para quê? O Almeidinha não liga para essas coisas e eu não sou vaidosa. (Beth Fera só observa) Ontem, minha cunhada, aquela que tem quatro filhos, esteve em casal Ela é muito vaidosa e de que adianta? O marido nem bola dá prá ela! Mas a minha cunhada é extraordinária. A casa dela está sempre na mais absoluta ordem; é uma cozinheira maravilhosa e faz suas próprias costuras. As crianças são bem delicadas e comportadas. Participa ativamente da «Associação de Pais e Mestres», ajuda a supervisionar uma creche e faz saraus para a igreja.

BETH FERA (A parte)

Ela me causa repulsa!

AMÉLIA

Bem, a conversa tá boa, mas vou para casa preparar a comidinha do meu Almeidinha. Pois você sabe, né ... Se Almeida chegar em casa e não encontrar sua comida na mesa...Ah, você sabe...!

MANSSINO (Gesto contrariado)

Sim, eu sei!

BETH FERA (Intrigada)

Sabe o quê ? O que acontece se ele chegar na sua casa e não encontrar o almoço pronto?

AMÉLIA (tímida)

Bem, ele... ele me dá umas pancadinhas, daquelas de tirar poeira, e grita, urra comigo!

BETH FERA (Horrorizada)

O que? Como você se permite ser agredida por um mero membro da raça inferior?

AMÉLIA (Sorrindo)

Oh! Mas eu gosto. Isso quer dizer que a chama do amor ainda não se apagou dentro dele. Quando ele me bate é que eu sinto que ele realmente me ama!

BETH FERA (Indignada)

Mas isso é um estrupício da natureza! Não tem razão de ser (A Manssino) Vá para a cozinha e termine o meu almoço antes que eu arrebente sua cara!

MANSSINO

Sim, meu benzinho! (Manssino sai de cena)

BETH FERA (Para Amélia)

Está vendo? É assim que você tem que tratar os homens. Nós, mulheres, somos da raça superior. Os homens têm que se subordinarem a nós! (Grita) Abaixo os porcos chauvinistas! Viva as mulheres!

AMÉLIA (Rindo-se)

Bem, foi muito engraçado o que a senhora disse, dona Beth, mas todo mundo sabe que nós, meras mulheres, fomos feitas para nos sujeitarmos a todas as vontades do nosso homem. Sim, nós temos que ser subjugadas a eles. São eles que nos defendem e cuidam de nós. Eles são os nossos ombros largos!

BETH FERA (Indignada)

O quê?

AMÉLIA

Sim! Como disse aquele famoso psicólogo no programa da **(Apresentadora em moda da época)** - “Nós mulheres, não temos alma. Fomos criadas apenas para fazer renascer no homem seus instintos mais puros e dóceis, fazendo-os se aproximarem mais do criador!”

BETH FERA (Furibunda)

O quê? Quem é esse psicólogo que eu quero mandar prendê-lo? Imagine! Dizer uma besteira dessas e...

AMÉLIA

Oh, dona Beth, mas isso é verdade!

BETH FERA (Furiosa)

Você é uma toupeira. Saiba que os homens devem ser tratados a pontapés e pescoções! (Grita) Abaixo os homens e viva as mulheres!

AMELIA

Eu discordo da senhora, dona Beth! Os homens têm que ser fortes e ágeis e nós, mulheres, frágeis e meigas. Por isso é - (Grita) Abaixo as mulheres ; Viva os homens! Todas nós temos que estar sempre dependendo e vivendo para o nosso senhorio.

BETH FERA (Furiosa)

O quê ? Olha aqui, sua tapada, nós mulheres somos superiores a esses porcos. Tudo o que eles podem fazer, nós podemos fazer melhor. Podemos dirigir um caminhão ou sermos presidentes de partidos políticos.

AMELIA (Sorrindo)

Bom, a única coisa que eu sei de política, é que meu voto, geralmente, cancela o voto do meu marido. (Sorri)

BETH FERA (Pasma)

Meu Deus! Esse mundo está perdido. Se todas as mulheres do mundo pensassem como essa toupeira, nós, realmente, seríamos a espécie inferior. Olha, Amélia, daqui a quinze dias, eu estarei realizando o 1º Congresso Feminista que terá a minha humilde moradia como sede!

AMÉLIA

Congresso feminista?

BETH FERA

Sim! Neste Congresso serão enfocados vários aspectos da posição da mulher no mundo de hoje! Será o maior movimento feminista que já foi realizado no mundo inteiro. O Encantado vai ficar superlotado de mulheres vindas do Brasil todo!

AMÉLIA (Sorrindo)

Movimento feminista, é ?

BETH FERA (Sorrindo)

Sim! (De súbito) Você sabe o que é, não sabe?

AMÉLIA (Rindo-se)

Ah! Eu sei! É um movimento com a participação de um monte de mulheres que têm raiva de homens. '

BETH FERA (Horrorizada)

Meu Deus! Vá ser burra assim no inferno. Não é nada disso, sua descerebrada. Movimento feminista é um aglomerado de mulheres cultas e conscientes que tem por objetivo e finalidade primordial fazer com que os porcos chauvinistas reconheçam a superioridade da mulher!

AMÉLIA

Ah! É isso? Mas que interessante, dona Beth!

BETH FERA

Arre! Até que enfim você fez uma observação inteligente!

AMÉLIA

E quando será ?

BETH FERA

Daqui a quinze dias,aqui, em minha casa!

AMÉLIA (Interessada)

Eu posso participar só para ver como é ? O Almeidinha me disse que sempre acontecem coisas interessantes nesses congressos feministas!

BETH FERA (Sorrindo satisfeita)

Mas é claro que pode, meu bem! Pode participar sim! Será uma honra!

AMÉLIA (Sorrindo)

Ótimo! Mas que horas são, dona Beth?

BETH FERA (Olhando o relógio)

Onze e meia!

AMÉLIA (Assustada)

Meu Deus! Onze e meia! (Desesperada) Oh, não! Já está na hora do Almeidinha chegar do Maracanã e eu nem comecei a fazer o almoço! Hoje é dia que eu entro no coro! (Apressada) Com licença, dona Beth! (Sai de cena, afobada)

BETH FERA (Gesto contrariado)

Ah, existem mulheres como essa tipa aí que nunca deveriam ter nascido. Entra Manssino. Está de avental)

MANSSINO (Solenemente)

Atenção semana de cinco dias! Pode vir que a semana de sete dias já pôs o seu almoço na mesa! (Beth Fera o olha, irada)

(BLACK-OUT)

CENA 3

(ACENDEM AS LUZES)

(Beth Fera estará sentada, lendo jornal e fumando seu cachimbo)

BETH FERA (Trajando um roupão e lendo)

Mulher grávida despedida do trabalho. O motivo dado a nossa reportagem pelo empregador para tal dispensa deixa claro que foi só e exclusivamente pelo fato dela estar grávida e Ter pouca resistência , prejudicando assim a firma e atrasando toda a produção. A referida entrou com um processo na justiça do trabalho! “(Horrorizada) Mas é um horror. Todas essas mulheres são umas pamonhas! Ah, mais o meu movimento vai conscientizá-las de que nós somos da classe superior”

(Entra Joãozinho)

JOÃOZINHO (Em direção à porta da rua)

Tchau, mamãe!

BETH FERA

Onde é que você pensa que vai, rapazinho?

JOAOZINHO (temeroso)

Vou sair um pouco com meus coleguinhas, mamãe!

BETH FERA

Sente-se!

JOAOZINHO

Ah! mãe...! Eu estou atrasado!

BETH FERA

Sente-se que eu quero ter uma conversinha de mulher para homem com o senhorito!

JOÃOZINHO

Não pode ficar para mais tarde?

BETH FERA

Não senhor! Nossa conversa não pode mais ser adiada. Você já me enrolou a semana toda. Por isso sente -se e vamos conversar!

JOÃOZINHO Isentando-se)

Está bem, mamãe! Sobre o que vamos conversar?

BETH FERA

Seu pai me contou que você anda por aí aos beijos e abraços com uma cafajesta.

JOÃOZINHO

Mas, ô, língua de trapo! Que é que de tinha que contar para a senhora?

BETH FERA

Ele fez bem em me contar. Como você sabe, eu não tenho tido muito tempo para nós e acho que agora é hora de esclarecer algumas coisas para você! Em primeiro lugar, eu quero saber quem é a tipa!

JOÃOZINHO

É uma menina que faz cursinho comigo!

BETH FERA

É de família de boa índole?

JOÃOZINHO (Entediado)

Sim, é, mamãe! É da família dos Machados!

BETH FERA

Machados, é?!

JOÃOZINHO (Entediado)

Sim!

BETH FERA

Mas é de boa índole?

JOÃOZINHO

Ora, mamãe...! A senhora conhece os Machados. É a família mais rica do Grajaú !

BETH FERA

Dinheiro não forma o caráter moral de ninguém! Muito pelo contrário...! Essas ricas adoram aproveitar de menininhos ingênuos como você e depois deixá-los na poeira! (Joãozinho a olha, entediado) Sim, deixá-los na poeira desonrados para toda a vida e eu não quero que isto aconteça com o meu filho!

JOÃOZINHO

Ah, mamãe, eu já tenho dezoito anos. Sei muito bem o que eu faço!

BETH FERA (Sarcástica)

Vejam só! Nem saiu do cueiro e já levanta o topete! (Nervosa) Olha aqui, rapazinho, hoje eu iria deixá-lo de castigo mas, a pedido de seu pai, não vou fazê-lo! Mas quero que você me traga, antes do almoço, sem falta, a moça até aqui para que possa conhecê-la!

JOÃOZINHO

Mas, mamãe...

BETH FERA

Sem mais nem meio mas. Eu sei que já é hora de você arrumar uma boa moça e se casar, caso contrário, poderá ficar para titio! Por isso, quero conhecer a moça. Preciso saber se ela não é uma dessas cafajestas aproveitadoras. Agora, ou você traz a moça até aqui para que seu pai e eu possamos conhecê-la ou proibirei, terminantemente, suas saídas de casa!

JOÃOZINHO

Está bem! É só isso?

BETH FERA

Sim, agora pode ir se encontrar com seus coleguinhas!

(Joãozinho sai de cena e esbarra com Amélia na porta, que traz um pratinho nas mãos)

JOÃOZINHO (Saindo)

Bom domingo, dona Amélia!

AMÉLIA (Entrando)

Bom domingo, Joãozinho! Ótimo rapaz o seu filho, dona Beth!

BETH FERA (Sorrindo)

Sim, é verdade! Tanto eu como meu marido nos esmeramos na educação de Joãozinho!

AMELIA

Manssino ainda não voltou da missa, dona Beth?

BETH FERA

Ainda não! É um beato. Acho que ele deve estar rezando o terço com as "Filhas de Maria" .Fica na igreja das seis horas da manhã até as dez. Se ele não fosse homem, iria desconfiar que estaria arrasando as asas para o padre!

AMÉLIA (Persignando-se)

Ave! Que horror, dona Beth!

BETH FERA (Sorrindo)

Mas a que devemos a sua gentil visita neste domingo ensolarado, Amélia?

AMÉLIA

Eu fiz um bocadinho de " ovos estralados a La Minha Mãe " e vim trazer um pouco para a senhora e o Manssino experimentarem "

BETH FERA

Mas que bom, Amélia! Pode por lá na cozinha, sim?! (Amélia sai de cena)

AMÉLIA (Dos bastidores)

Já está quase chegando o dia do Congresso feminista anti-homem a ser realizado em sua casa, não é, dona Beth? !

BETH FERA (Nervosa)

Em primeiro lugar, não é “Congresso Feminista anti-homem” que se chama o evento e sim 1 ° Congresso Nacional Feminista!

AMÉLIA (Dos bastidores)

No fundo, no fundo é tudo a mesma coisa, dona Beth. Foi meu Almeidinha quem disse!

BETH FERA

Você falou para ele do Congresso, Amélia?

AMÉLIA (Dos bastidores)

Do Congresso propriamente não, mas eu perguntei a ele no que consistia um Congresso Nacional de Mulheres e ele me explicou desta forma!

BETH FERA (Nervosa)

O porco explicou tudo errado!

AMÉLIA (Entrando)

Qual nada, dona Beth! Tudo o que o Almeidinha diz é perfeitamente correto. Eu acredito nele piamente!

BETH FERA (Rindo-se)

E você acredita em homem? (De súbito) Você é mais estúpida do que eu pensava. Você sabia que eu trabalho na mesma firma com o seu marido?

AMÉLIA (Sorrindo)

Sim, eu sei!

BETH FERA

Pois eu o conheço muito bem! Ele é um perfeito quadrúpede ! Asno perde longe...

AMÉLIA

Opa! Opa! A senhora pode conhecê-lo como companheiro de trabalho ,mas referir-se a ele desta maneira é uma ofensa a minha pessoa.

BETH FERA

Como?

AMÉLIA

Das intimidades dele só eu posso falar, dona Beth!

BETH FERA

Ai, Amélia... Essa convivência com ele pode ser contagiosa! Aliás, você sabia que, outro dia, ele afirmava com todas as suas forças que dois e dois são cinco?

AMÉLIA

Não acredito? Verdade, dona Beth?

BETH FERA (Rindo)

Pois é ... Pode?

AMÉLIA

Ah, então como sou estúpida! Eu sempre achei que fossem quatro, mas se meu Almeidinha disse que era cinco é porque, então, eu estive sempre errada minha vida inteira!

BETH FERA (Indignada)

Amélia!

AMÉLIA

O meu Almeidinha é um santo homem. Deus foi bom para comigo fazendo-o desposar-me!

BETH FERA

Eu não acredito! É intolerável ... É intolerável !

AMÉLIA

Eu devo ser eternamente grata ao Bom Criador por ter encontrado tão perfeito marido!

BETH FERA

Amélia!

AMÉLIA (Suspirando)

Ai, ai! Bem, deixe-me ir, pois já é hora de acordar o meu bom Almeidinha (Beth Fera faz um gesto contrariado) e levar o meu coro matinal de domingo.(Romântica) Essa é a prova de amor dele por mim!

BETH FERA (Pasma)

Não! Eu não ouvi isso! Eu juro que não ouvi!

(BLACK-OUT)

CENA 4

(ACENDEM AS LUZES)

(Beth Fera e Manssino)

BETH FERA (Estatelando-se no sofá)

Que dia estafante!

MANSSINO (Colocando almofadas por detrás da cabeça de Beth)

Você trabalhou demais hoje, benzinho! Olha o "stress" !

BETH FERA

De fato! Estou com os nervos à flor da pele. E o dia não rendeu quase nada para mim!

MANSSINO (Acalmando-a)

Não adianta se desesperar, meu bem!

BETH FERA

Como não adianta me desesperar? Você sabe quantos dias faltam para o congresso? Apenas dois dias e eu ainda tenho muitos preparativos para fazer (Nervosamente) Ai, meu Deus, não vai dar tempo!

MANSSINO (Acalmando-a)

Calma, meu bem! Calma, meu amor. Não adianta nada ficar assim tão aflita.

BETH FERA (Levantando-se)

Dois dias! (Anda de um lado para outro. Manssino a segue) Dois dias! Meu Deus. Eu preciso ir até os hotéis reservar os apartamentos para as conferencistas de fora e...

MANSSINO (Seguindo-a)

Calma, meu anjo!

BETH FERA (Andando de um lado para outro)

...preparar todos os docinhos e canapés, além de...

MANSSINO (Acariciando-a)

Calma... Calminha!

BETH FERA (Sem parar de andar)

...comprar as minhas roupas, as suas e fazer meu cabelo, como também...

MANSSINO (Seguindo-a)

Calma, meu bombonzinho!

BETH FERA (Sem parar)

...fazer minhas u...! (Para de súbito)

MANSSINO (Acariciando-a)

Calma, meu bombocadinho!

BETH FERA (Dando-lhe um murro)

Você quer fechar essa boca, pois está me deixando mais irritada do que já estou!

MANSSINO (Recobrando-se)

Você é cruel, Beth! (Choraminga) Você é muito cruel para comigo!

BETH FERA (Com remorsos)

Desculpe-me! Eu perdi a cabeça, mas você sabe... Quando eu estou nervosa, carinho e falatório só pioram as coisas!

MANSSINO (Friamente)

Boa noite!

BETH FERA (Assustada)

Mas, já?! São apenas seis e meia!

MANSSINO

Boa noite! (Saindo)

(Manssino sai de cena. Entra Joãozinho pela porta da rua)

JOÃOZINHO

Mamãe!!

BETH FERA

Ah! muito bem, senhor Joãozinho! Até que enfim o senhor me dá a honra da sua presença!

JOÃOZINHO

Mamãe, eu trouxe...

BETH FERA

A cafajesta? Onde está a tipa?

JOÃOZINHO

Eu pedi a ela para esperar lá fora um pouco

BETH FERA

Você pediu para que ele o esperasse lá fora? Que espécie de mulher é ela que aceita a ordem de um ser inferior? Onde está ? Onde está a tipa? (Nervosa)

JOÃOZINHO (Chamando)

Margô ! Margô ! (Margô aponta na porta) Entre, Margô ! Joãozinho a pega pelo braço)

BETH FERA

Venha cá, sua cafajesta!

MARGÔ (timidamente)

Dá licença?

BETH FERA

Vamos, entre! Entre!

MARGÔ (Entrando)

Dá licença!

BETH FERA

Muito bem, vamos ao que interessa! Quais são suas reais intenções para com meu filho?

(Mansino volta à cena)

MARGÔ (timidamente, num sorriso)

Eu só conto pro papai!

BETH FERA

Como é que disse?

MARGÔ (Sorrindo timidamente)

Eu só disse que conto minhas intenções somente para o meu papai!

BETH FERA (Nervosa)

Ai, meu Deus! Mais uma acéfala na minha vida! Muito bem! Quantos anos você tem?

MARGÔ (timidamente)

Dezessete anos!

BETH FERA

Você trabalha?

MARGÔ (Bamboleando)

Trabalhar? Não, senhora! (Sorri) Eu só trabalho para o meu papai!

BETH FERA (Nervosa)

O que? Não trabalha e ainda por cima tem intenções de se casar com o meu filho?

MARGÔ (Sorrindo timidamente)

Eu só caso se o meu papai deixar!

BETH FERA (Violentemente)

Cafajesta! E ainda por cima tem a audácia de fazer chacota com a minha cara. Eu vou é lhe quebrar a fuça!
(Avança contra Margô)

JOÃOZINHO (Indignado)

Mamãe!

MANSSINO (Nervoso)

Controle-se, Bethinha, controle-se!

BETH FERA (Furiosa)

Fora. .. Fora daqui!

(Margô sai de cena, rapidamente, chorando)

JOÃOZINHO (Correndo para a porta)

Margô! Margô!

BETH FERA

Joãozinho, vá imediatamente para a cama!

JOÃOZINHO (Chorando, na porta)

Margô! Ela foi embora! (Choraminga)

BETH FERA

Joãozinho? Não ouviu o que eu disse? Vá imediatamente para o seu quarto! (Manssino abraça Joãozinho, consolando-o)

MANSSINO

Calma, filhinho! Calma...!

JOÃOZINHO (Choramingando)

Mamãe a mandou embora, papai! (Chorando) Ela foi embora!

MANSSINO

Você foi muito rude com a menina, Beth!!

BETH FERA (Sorrindo)

Rude? Com aquela cafajesta? Ora, Manssino...! Agora, Joãozinho, para o seu quarto já! E eu que fique sabendo que você tornou a se encontrar com aquela cafajesta...!

JOÃOZINHO (Saindo, choramingando)

Eu te odeio... Odeio-te! (Sai de cena)

BETH FERA (Furiosa)

O quê ? Qualquer dia eu arrebento os dentes desse menino para ele aprender a me respeitar.

MANSSINO

Beth, você não tinha o direito de fazer isso com o Joãozinho!Pobre rapaz, está com o coração partido!

BETH FERA

Tinha todo o direito, sim! Um dia ele vai entender que tudo o que faço e falo é para o bem dele!

MANSSINO

Pobrezinho! (Saindo) Deixe-me ver como está o meu anjinho!(Sai de cena)

BETH FERA (Nervosa)

Isso, vai papará-lo um pouco, vai! Esse menino está muito mimado! (Pausa) Onde estava mesmo antes de acontecer esse forfé ? Oh! sim! (Leva a mão à cabeça) Amanhã não irei trabalhar. Tenho que terminar de organizar tudo para que sexta-feira nada falhe!

(Entra Almeida)

ALMEIDA (Entrando)

Ô, de casa!

BETH FERA (Assustando-se ao vê-lo)

Já não chega ter que agüentar você no escritório...? Agora até no descanso do meu lar essa assombração vem me perturbar?

ALMEIDA (Sarcasticamente)

Tudo bem, machona?

BETH FERA

A que devo a desonra de sua desagradável visita?

ALMEIDA (Rindo-se)

Sempre gentil, machona!

BETH FERA (Nervosa)

Olha aqui, seu safado, sem-vergonha...

ALMEIDA

Calma lá! Calma lá, Betinha! Eu só vim pegar o último relatório de débito da firma! (Ri-se) Você pode me entregar?

BETH FERA (Furiosa)

Eu queria é lhe dar uma bomba para mandá-lo aos quintos dos infernos.

ALMEIDA

A executiva está mesmo nervosa! (Sarcástico) É falta de beijinho, beijinho! (Tenta dar-lhe beijinhos no rosto. Beth o esmurra)

BETH FERA (Furiosa)

Engraçadinho! (Pega os papéis e joga-os no rosto de Almeida) Tome! Agora vê se desaparece daqui o quanto antes!

ALMEIDA (Apanhando os papéis)

Ok!

BETH FERA

Ainda não entendi o porque de Amélia estar perdendo tempo. Já deveria ter arreventado sua cara!

ALMEIDA (Rindo-se)

Qual o quê ? Bem, deixe-me ir, porque está na hora de dar o coro noturno na minha mulherzinha! (Ri-se)

BETH FERA (Furiosa e indignada)

O quê?

ALMEIDA (Saindo)

Bay, machona! (Ri-se)

BETH FERA

Ai! Se você fosse meu marido, eu arrancaria todos os seus documentos para que aprendesse a me respeitar.

ALMEIDA (Sarcástico)

Tchauzinho, machona! Olha, quando você sentir vontade de que um verdadeiro macho de aquele coro que toda mulher precisa, me procure. Como dizia Nelson Rodrigues: “Todas as mulheres gostam de apanhar! As que não gostam são neuróticas (gargalha)

BETH FERA (Furiosa)

O quê ? Seu verme, miserável... (Fecha os punhos) Volte aqui que eu vou mostrar quem vai socar quem.

ALMEIDA (Dos bastidores)

Não se esqueça! Amansar gatas raivosas é a minha especialidade! Especialidade do papai aqui! (Gargalha)

BETH FERA

Seu porco! (Bate a porta com violência) Quem ele pensa que é ? Aquele porco me dá nos nervos!

MANSSINO (Entrando alarmado)

O que houve? Beth, você está bem? Eu ouvi uns gritos histéricos! O que aconteceu? Fale comigo, Beth!(Aproxima-se dela) O que fizeram para você, meu bombom? (Beth só observa) Beth! Fale comigo, querida! O que foi que aconteceu? O que fo...? (Beth lhe aplica um violento murro)

BETH FERA

Ah, vá caçar pato você também!

MANSSINO (Chorando)

Me bate e ainda quer que vá caçar pato prá você ? Aqui, campeã ! Aqui que eu vou!

(BLACK-OUT)

CENA 5

(ACENDEM AS LUZES)

(Estão em cena Beth Fera, Amélia e Manssino, arrumando as cadeiras e a mesa para a conferência)

BETH FERA (Colocando as cadeiras no lugar)

Muito bem Manssino. Agora veja se os canapés estão no ponto!

MANSSINO

Sim, meu bem?

BETH FERA

Eu não quero que nada dê errado!

(Manssino sai de cena)

AMÉLIA (Arrumando a mesa)

Quando é que as mulheres que têm raiva de homens vão chegar, dona Beth Fera?

BETH FERA

As conferencistas devem começar a chegar daqui exatamente uma hora. Agora, Amélia, se não for incômodo para você, minha querida, ajude-me a estender as faixas!

AMÉLIA

Que faixas?

BETH FERA

As faixas em homenagem às conferencistas!

AMÉLIA (Sorrindo)

Oh! sim, dona Fera! E onde estão?

BETH FERA

Estão no meu quarto. Espere um pouquinho que vou buscá-las! (Saindo) Manssino!

(Manssino entra, afobado)

MANSSINO

Sim, Bethinha?

BETH FERA

Pegue a vassoura e limpe um pouco este chiqueiro!

MANSSINO

Mas não faz nem dez minutos que eu varri a sala!

BETH FERA

Não discuta e faça logo o que eu estou mandando! (Sai de cena)

MANSSINO (Pegando a vassoura)

Você vê como ela é, Amélia?

AMÉLIA

Ela é enérgica mesmo! O Almeidinha também é assim comigo!

MANSSINO (Varrendo):

E como andam vocês dois, Amélia? A crise de bebedeira já passou?

AMÉLIA (Arrumando as cadeiras)

Qual nada! Continua a beber como um gambá! Mas eu gosto, porque, agora, ele já não me bate apenas de manhã e na hora do almoço, sem esquecer do período da tarde, é claro! Agora ele deu de me espancar durante a noite. Acorda agitado e lá vem cacetada. Eu adoro! A cada murro que ele me dá no estômago, eu sinto que a chama do nosso amor continua a brilhar!

MANSSINO (Varrendo)-

Sim, é verdade. Eu também gosto quando Beth me dá aquela sova. Eu sinto que ela ainda me ama!

AMÉLIA (Sorrindo)

É justamente o que acontece comigo e com o meu Almeidinha!

MANSSINO

E ele sabe que você vai participar do «1º Congresso Nacional Feminista»?

AMÉLIA (Sorrindo)

Oh, não! Eu nada disse a ele! Deixei um bilhete na cozinha. Se ele soubesse, não me deixaria vir e eu não viria, pois não gosto de contrariar o meu Almeidinha. Eu tenho o dever de respeitar as vontades do meu senhorio, não é verdade?!

MANSSINO

Sim, é verdade! O que Beth me fala eu sigo como se fosse o código penal!

AMÉLIA

Pois então...! Eu não poderia ter dito nada a ele ou não viria participar do forfé ... E eu estou com tanta vontade de ver de perto essas mulheres e saber os motivos pelos quais elas têm raiva de homens!

MANSSINO

É, eu também estou louquinho por saber!

(Entra Beth Fera com as faixas nas mãos)

BETH FERA

Pronto! Amélia, ajude-me a pendurá-las! (Manssino observa) E quanto a você, seu paspalho, vá por a «pizza» no forno!

MANSSINO (Apressado)

É prá já, Bethinha! (Sai de cena)

BETH FERA (Pegando uma faixa)

Segure aquele lado, sim Amélia? (Amélia obedece. Beth Fera amarra a faixa no neto e Amélia faz o mesmo do outro lado) Pronto! (Lê) «Bem vindas, senhoras conferencistas!»

AMELIA (Sorrindo)

Muito bonito, dona Fera!

BETH FERA (Pegando outra faixa)

Agora, esta daqui, vamos pendurá-la deste lado! (Beth Fera amarra a faixa de um lado, enquanto Amélia faz o mesmo do outro)

BETH FERA (Sorrindo, satisfeita)

Perfeito! (Lê) «Parabéns pela sua tomada de posição»!

AMELIA

O que é «tomada de posição», dona Beth? É alguma nova marca de tomada para fio elétrico?

BETH FERA

Meu Deus! Como pode existir gente tão estúpida como você, neste mundo?

AMELIA (Magoada)

Bem, se eu perguntei para a senhora, é devido ao fato de não saber o que significa «tomada de posição». Mas, afinal, ninguém nasce sabendo!

BETH FERA

“Tomada de posição” significa você assumir um posicionamento, isto é, conscientizar-se de um determinado fato e lutar com todas as suas forças para que o seu ideal prevaleça. Entendeu?

AMÉLIA (Sorrindo)

Oh! Sim! É a mesma coisa que se eu estivesse com vontade de tomar um gola de cerveja e estivesse amarrada à uma cadeira. Então, eu lutaria com todas as minhas forças para me soltar, afim de pegar a garrafa e me saciar! (Pausa) É isso, é?!

BETH FERA (Entediada)

É, é sim! Mais ou menos isso, sim. Amarre o outro lado, sim, Amélia?

AMÉLIA

Como não, dona Beth!

(Beth Fera amarra a faixa de um lado e Amélia do outro)

BETH FERA

Pronto, terminamos!

AMÉLIA (Lendo)

«Abaixo os porcos chauvinistas! «Viva as mulheres!» Que bicho é esse, dona Beth?

BETH FERA

O que é agora, Amélia?

AMÉLIA

Que bicho é esse tal de porco chauvinista?

BETH FERA

Santa ignorância! «Porcos chauvinistas», Amélia, são esses pretensos machões que andam por aí pensando que as mulheres são simples objetos para o uso pessoal e sexual, além de servirem para satisfazer a todas as suas vontades, isto é, as vontades de seu amo e senhor!

AMÉLIA

Ah, não...!

BETH FERA

Pois é! Você pode não acreditar, mas ainda existem neste mundo homens assim!

AMÉLIA

Mas todos os homens devem ser assim, dona Fera. Afinal, nós, mulheres, realmente, estamos aqui para satisfazermos ao nosso amo e senhor!

BETH FERA (Horrorizada)

O quê ? (Entra Almeida pela porta, furioso)

ALMEIDA (Segurando e chacoalhando Amélia)

Sua ordinária... Que história é essa de participar dessa « Reunião de Mulheres" e me abandonar em casa? (Puxa-a pelos cabelos) Venha, vamos embora, pois teremos um papo sério pela frente!

AMÉLIA (Choramando)

Almeidinha...! Almeidinha, por favor! Deixe-me ficar e participar desse congresso?

ALMEIDA

Pois você vai é participar lá do Congresso da cozinha!

AMÉLIA

Almeidinha...

BETH FERA (Barrando Almeida)

Pois ela vai ficar aqui! Solte-a, seu porco chauvinista, antes que eu lhe arrebente a cara!

ALMEIDA

Olha aqui, machona, não se intrometa onde não é chamada!

BETH FERA (Fechando os punhos)

Você vai soltá-la ou vai querer que eu lhe arrebente a fuça agora mesmo?

ALMEIDA

Olha aqui, Beth, eu não sou um frouxo como o seu marido e para lhe meter a mão na cara, não vai levar nem meio segundo!

BETH FERA

Por que você não quer deixá-la participar, seu nojento?!

ALMEIDA

Lugar de mulher é na cozinha e não ficar na casa dos outros, ouvindo lenga-lenga (Amélia chora) para boi dormir. Vamos, Amélia!

AMÉLIA (Choramingando)

Ah! Almeidinha, me deixe pelo menos ver como são essas tais mulheres «assumidas» que têm raiva de homens!

ALMEIDA

Mulheres que têm o quê? (Pausa. Gargalha e volta-se para Beth Fera) Ah! não! Não me diga que você vai iniciar um movimento feminista?

BETH FERA

Sim, eu vou! E virão mulheres de todos os estados aqui. Vou-lhes ensinar como é que elas devem lidar com ratos da sua laia!

(Almeida gargalha)

AMÉLIA

Você me deixa ficar, Almeidinha?

BETH FERA

Deixe-a ficar. Ela precisa aprender a lidar com bestas como você.

ALMEIDA (Pensa um pouco)

Está bem! Eu a deixo ficar com duas condições. Primeira, você me deixar assistir as reuniões. A segunda é você me deixar fazer uma palestra às distintas convidadas! Você aceita?

BETH FERA

Em primeiro lugar, quem dá as ordens e impõe condições aqui, sou eu! Em segundo, que tipo de palestra um relés machista como você pretende dar?

ALMEIDA

O machista aqui, quer falar às feministas sobre o tema : - «A Máscara Feminista! (Sorri matreiramente)

BETH FERA

O que vem a ser isso?

ALMEIDA

Na hora você saberá! Aceita?

(Pausa)

BETH FERA

Está bem! A sua palestra será a última. Até que isso irá dar ao congresso uma espécie de «efeito especial! Imaginem só! Um típico machão dirigindo a palavra às mulheres emancipadas?! (Sorri) Combinado!

ALMEIDA

Ótimo! A propósito, a que horas começa? (Almeida solta Amélia, que se senta sorridente) o forfé ?

BETH FERA (Chamando)

Manssino! Devem ser elas que já estão chegando! (Entra Manssino, de avental) Vá atender essa porta logo, infeliz!

(Manssino abre a porta)

MANSSINO (Da porta)

Sim?

MULHER (De fora)

E aqui que se realizará o " 1º Congresso Nacional feminista?

MANSSINO (Sorrindo)

Perfeitamente, minhas senhoras. Tenham a bondade de entrar, (Entram duas mulheres)

BETH FERA (Aproximando-se)

Boa tarde, queridas! (Beijam-se) Meu numa é Beth Fera!

MARIA PESADELO

Prazer, meu nome é Maria Pesadelo. E esta é minha companheira!

MULHER

Vimos representando as feministas da Tijuca!

BETH FERA

Muito bem!! As senhoras são as primeiras a chegarem! Sentem-se! Esta aqui é Amélia Almeida!

AMÉLIA (Sorrindo)

Criada às suas ordens!

BETH FERA

E esses dois são meros representantes da classe inferior. Manssino, meu marido... (Cumprimentam-se) Este asqueroso aqui é o cognominado Almeida. Ele é esposo de Amélia! (Pausa) Manssino, traga cafezinhos!

MANSSINO

Sim, meu bombom! (Sai de cena)

AMÉLIA (A Almeida)

Engraçado! Elas não são nada diferentes das mulheres da vizinhança! Eu fazia uma idéia tão errônea a respeito de mulheres que têm raiva de homens!

BETH FERA

Bem, sentem-se!

MARIA PESADELO

A senhora acha que virão muitas conferencistas?

BETH FERA

Sim, tenho plena convicção de que este congresso trará conseqüências inesquecíveis! (Almeida gargalha com ironia. Todas olham)

(BLACK-OUT)

ATO 2

CENA 1

(ACENDEM AS LUZES)

(Beth Fera e mais vinte mulheres em cena. Manssino estará de pé, ao fundo e Almeida sentado, também ao fundo)

(Amélia está sentada ao lado de Beth Fera, Maria Iça, Berenice, Libória, Brasa Arranca Ferro e outras mulheres, na mesa de honra)

BETH FERA (De pé)

Bem-vindas senhoras, minhas queridas senhoras (Todas ouvem atentamente) ao 1º Congresso Nacional Feminista que tem como sede a minha humilde casa, neste provinciano bairro do Encantado. Quero agradecer ao comparecimento maciço de representantes de jornais como «A Mulher Brasil» e a «Nova Geração de Mulheres», além do «Grupo Ação de Mulher», «Associação das Donas de Casa», «O Movimento Feminino pela Anistia», «Associação Brasileira de Mães», «O Clube das Mães» como também o «Centro da Mulher Brasileira de Jacarepaguá»! Durante três dias, discutiremos aqui painéis...

AMÉLIA (Sorrindo)

Que emoção profunda?

BETH FERA

... expondo trabalhos sobre diversos temas e grupos de debates vão se organizar para discutirem as principais questões levantadas. Os temas básicos serão: - «A Mulher e a Política»; «A Mulher e o Trabalho»; «A Sexualidade Feminina»; «A Violência contra a Mulher»; «O Trabalho Doméstico», creches e outros, além de darmos uma chance a uma mera participação de um membro da classe inferior, o senhor Almeida (Almeida se levanta), que está sentado ali atrás, o qual irá falar sobre um tema, que por sinal eu desconheço, intitulado: «A Máscara Feminina»? (Pausa) Agora, eu gostaria de chamar a primeira conferencista, a senhora Maria-Iça (Ela se levanta) que falará sobre «A Mulher e o Trabalho». A senhora Maria Iça é uma das mais renomadas cientistas da grande São Paulo. Ela veio aqui especialmente para dar uma palestra às feministas sobre o que consiste e o que está acontecendo, atualmente em nossa realidade, com a mulher e o trabalho! Uma salva de palmas!

(Todas batem palmas)

BETH FERA

Com a palavra, a renomada cientista, senhora Maria Iça?

MARIA IÇA (Levantando-se)

Honra-me estar aqui, nesta humilde casa, com todas vocês, mulheres que vieram de longe, abandonando lares, filhos e trabalhos para participarem deste maravilhoso congresso, reconhecendo que é necessário acabar com essas pretensões machistas de nossos brasileiros!

AMÉLIA (À Beth Fera)

O que é pretensão machista? (Beth Fera a olha com reprovação)

MARIA IÇA.

Estamos percebendo, nos dias de hoje, que esta discriminação contra as mulheres é irrelevante e absurda! A mulher não é desigual ao homem, muito pelo contrário...

BETH FERA (Levantando-se)

Ela é muito superior. (Grita) Abaixo os porcos chauvinistas! (Ovação por parte das convidada,)

ALMEIDA (Gritando)

Mulher é superior somente na cozinha! (Todas o olham, indignadas)

BETH FERA (Cinicamente)

Queira fechar essa latrina, infeliz!

ALMEIDA

Não gosta de ouvir verdades?

BETH FERA (Às outras)

Não se preocupem, queridas! (Sorri) Ele pode ser enquadrado como o típico machão brasileiro. A esposa deste cavalheiro, esta coitada que está ao meu lado, (Mostra Amélia) não passa de um trapo nas mãos deste tarado! São a estas mulheres que precisamos conscientizar da nossa superioridade. São as Amélias, como esta pobre infeliz, que ainda não se libertaram do poder de seu senhorio, que precisam assumir sua real posição dentro da nossa sociedade. E é para isso que devemos lutar!

MARIA IÇA (Sorrindo)

Tem toda razão, minha querida! (Todas aplaudem)

BETH FERA (Lisonjeada)

Obrigada, Maria Iça! (Senta-se)

MARIA IÇA

Bem, minhas senhoras, eu cá estou para lhes falar um pouco sobre a mulher e o trabalho! Presumindo que não haverá mais interrupções, vou iniciar a palestra! Como todas sabemos, desde pequeninas somos educadas apenas para executarmos as tarefas domésticas (todas ouvem atentamente) e sermos mães. Quando tomamos consciência e conseguimos nos libertar dessas inculpações, que nos foram legadas quando crianças, saímos para procurar um emprego, pois só o trabalho fora de casa faz com que a mulher sinta que realmente está viva e que também possui seu lugar ao sol na sociedade! A mulher que trabalha fora e que ganha seu próprio dinheiro sente-se mais realizada do que aquela infeliz, não liberta de suas inculpações, que fica trabalhando em casa! INCULPAÇÕES

AMÉLIA (Levantando-se)

Eu posso fazer um parêntesis?

MARIA IÇA

Tenha a bondade!

AMÉLIA

Eu discordo do que a senhora disse!

(Beth Fera a olha, fulminante)

MARIA IÇA

Tem todo o direito! Agora, diga-nos : Por que a senhora discorda?

AMÉLIA

Eu discordo porque o trabalho caseiro enobrece a mulher. Mulher foi feita para ficar em casa. (Todas a olham indignadas), cuidar dos filhos, lavar roupas, preparar a comida de seu maridinho que chega exaurido, depois de um dia estafante de trabalho. Com o perdão da palavra, essas mulheres que saem para trabalhar fora, procuram um pretexto para borboletear por aí e fugir de suas obrigações naturais com os filhos e maridos. (Todas a olham, indignadas. Beth Fera se levanta)

ALMEIDA (Vibrando)

Isso! Dá-lhes Amélia!

AMÉLIA

Mulher nasceu para ficar em casa e eu me sinto muito bem realizada ficando na minha casinha e cuidando do meu maridinho, que se mata de trabalhar para me sustentar! Além disso, eu... (Beth Fera, de um salto, tapa-lhe a boca)

BETH FERA (Com a mão na boca de Amélia)

Queira prosseguir, Maria Iça!

MARIA IÇA (Pasma)

Bem, prosseguindo...! Só o trabalho fora de casa pode conduzir a mulher a uma auto-afirmação como ser humano que é. (Beth Fera volta a sentar-se) Mas, quando conseguimos um emprego, o que nos acontece? Só conseguimos empregos com salários mais baixos que o dos homens e nas profissões e cargos mais desvalorizados. Agora eu lhes pergunto: Por quê ?

AMÉLIA (Levantando-se)

É porque o homem é o chefe da família e ele deve ganhar mais!

BETH FERA (Nervosa)

Fecha o esgoto, Amélia! (Amélia volta-se e senta-se)

MARIA IÇA

Vocês sabem a razão? Simplesmente porque o orgulho machista dos empregadores não permite que seres humanos do «sexo frágil» ganhe mais do que os seres do- «sexo forte», isto é, eles defendem a própria classe que tem por norma principal, ou lei, que a mulher deve trabalhar é em casa mesmo?

AMÉLIA

Concordo plenamen... (Beth Fera tapa-lhe a boca)

MARIA IÇA

Agora, quando conseguimos emprego fora de casa, somos obrigadas a fazer, além dele, todas as tarefas domésticas - o eterno lavar, cozinhar e cuidar dos filhos - sem termos, sequer, um único momento de descanso. E, como se tudo não bastasse, os machistas acreditam que a mulher é considerada como a única responsável pelos cuidados de educação e tudo o mais das crianças. Além disso, o trabalho doméstico por nós

realizado, necessário à toda sociedade, não é valorizado muitas vezes até pelo nosso próprio companheiro. E é contra essa desvalorização da mulher, tanto no trabalho fora de casa como no doméstico, que precisamos lutar!

BETA FERA

Apoiada! (Todas aplaudem)

MARIA IÇA

Obrigada, minhas amigas. Agora, mesmo para ser mãe - a tão falada profissão da mulher - nós não contamos com as mínimas garantias. 'Mulheres grávidas são, geralmente, despedidas ou não conseguem empregos. É preciso que algo seja feito, minhas amigas, o mais rápido possível, ou muito em breve, a mulher vai acabar se enterrando na lama de onde não conseguirá se levantar jamais!

(Todas aplaudem)

AMELIA

Mas é certo. É certo!

MARIA IÇA (Sorrindo)

O que é certo, minha querida?

AMELIA

Essa história de mulheres grávidas serem despedidas e não conseguirem empregos!

MARIA IÇA (Gaguejando)

Por quê?

AMÉLIA

Porque as futuras mães jamais devem sair de suas casas. Devem ficar deitadinhas em suas camas, o dia inteiro, comendo bombons e tendo uma série de desejos, que serão todos satisfeitos pelos maridinhos queridos que dão um duro danado para nos sustentarem. Foi assim que aconteceu comigo nas dez vezes em que fiquei grávida.

TODAS (Indignadas)

Oh!

BETH FERA (Furibunda)

Amélia, quer ficar quietinha?!

MARIA IÇA

Amélia levantou uma questão importante aqui. Vocês acham justo que o marido dê um duro danado para sustentar a família, enquanto que a mulher, tão igual a ele, fique em casa sem fazer nada? Não, minhas senhoras, não é justo! As mulheres que assim agem são mulheres fracas, acomodadas e ridículas. E é este momento que torno a enfatizar: A mulher deve trabalhar fora!

TODAS

Isso mesmo!

MARIA PESADÊLO

Posso fazer uma pergunta?

MARIA IÇA

Sim!

MARIA PESADÊLO

Uma parte de seu raciocínio me deixou intrigada. Se o homem jogou a responsabilidade dos filhos em nossas costas, com quem devemos deixá-los no horário de trabalho?

MARIA IÇA (Sorrindo)

Boa pergunta! Nós deveríamos deixá-los em creches. Mas como? Essas instituições são caras e raríssimas. Sim, são caras e raríssimas realmente. Para isso, nós mulheres, devemos exigir que se formule a fiscalização quanto ao estabelecimento de creches, conforme dispõe a lei, isto é gratuitas e no local do trabalho!

TODAS

Isso mesmo!

MARIA IÇA

Finalizando, devemos exigir que se cumpra o artigo da C.L.T. que diz que a mulher tem direito ao trabalho e salários iguais aos dos homens e, com relação à maternidade, que se, estenda a licença pós-parto até um ano E que se ponha em prática a súmula 14 da C.L.T. que diz ser proibido demitir a mulher grávida, a não ser por justa causa. Tenho dito! (Ovação geral)

ALMEIDA

Eu queria fazer um aparte!

BETH FERA

Não vai fazer apartes coisa nenhuma.

MARIA IÇA

Deixe-o, Beth Fera! (A Almeida) Pode falar!

ALMEIDA

É sobre a história das creches.

MARIA IÇA

Diga!

ALMEIDA

Muito bem! O marido trabalha fora e a mulher também! Para isto ser possível, os filhos vão para as creches?

MARIA IÇA

Sim!

ALMEIDA

Ora, venhamos e convenhamos. O marido, quer vocês digam que não, é o cabeça da família. Então, logicamente, ele é obrigado a trabalhar fora e, é evidente, que quem deve olhar os filhos e zelar pela formação de seus caracteres é a mulher. São elas que devem cerca-los de amor e carinho para que eles não cresçam problemáticos. Agora, se ela vai trabalhar fora quer dizer que os rebentos perdem todo esse carinho que lhes é indispensável. Então, pode-se presumir que se ele for colocado em uma creche é a mesma coisa que se o estivessem jogando dentro de uma lata de lixo, não concorda? Por isso, devido ao amor pelos filhos, a mulher, quer queira, quer não queira, deve trabalhar em casa, no fundo do fogão com as crianças ao seu redor! (Indignação e comentários geral)

AMÉLIA

Apoiado! Apoiado! Apoiado!

(BLACK-OUT)

CENA 2

(ACENDEM AS LUZES)

(Manssino estará ao fundo, quase dormindo sobre a vassoura)

BETH FERA

Sim, minhas senhoras. As mulheres devem se conscientizar da sua superioridade (Ovação geral) com relação aos homens. Temos que mostrar aos porcos chauvinistas a nossa supremacia. Agora, eu gostaria de chamar a senhorita Brasa Arranca Ferro que...

ALMEIDA (Gargalhando)

Brasa Arranca Ferro?!

BETH FERA (Nervosa)

Por favor, por enquanto não queremos a intromissão da parte masculina. Se continuar assim, Almeida, terei o prazer de convidá-lo a se retirar.

AMÉLIA (Temerosa)

Não faça isso dona Beth Fera. Se ele se for, eu também terei que ir, pois não posso abandonar o meu maridinho!

BETH FERA

Bem, por favor, Brasa Arranca Ferro...! A senhorita Brasa Arranca Ferro (Brasa Arranca Ferro se levanta) é vereadora municipal da cidade da Bimboca! Ela falará a vocês sobre o tema «A Mulher e a Política»!

AMÉLIA

A única coisa que eu sei sobre política é que todos os candidatos prometem muitas coisas e eu, geralmente, voto naquele que promete mais!

BETH FERA

Ouviram isso, minhas amigas? Vocês acabam de ouvir o depoimento de uma mulher, classe média, sobre o que ela sabe a respeito de política. Amigas feministas, temos que conscientizar mulheres, como a Amélia aqui, sobre o que é política e de como é importante a participação da mulher nos interesses da nação. Para nos falar sobre tal assunto, eu passo a palavra à Brasa Arranca Ferro!

BRASA ARRANCA FERRO

Minhas caras congressistas, hoje, eu estou aqui para lhes falar de algo de muita importância: - A participação da mulher na vida política da nação. É certo que os cargos mais importantes dentro do contexto de política, são conferidos aos representantes da classe masculina. Às vezes, eles tomam consciência da nossa existência e nos dão um «carguinho» qualquer, só para dizerem que a mulher não foi esquecida! É lógico que a mulher, de vez em quando, pode assumir uma posição de destaque na política do país. Mas é só e exclusivamente «posição» sem existir a ação propriamente dita, Por exemplo, a mulher de um presidente é cognominada de «Primeira Dama do País»! Mas, de que vale isso se ela não pode participar ativamente da política da nação? De que adianta ter-se um título e não poder fazer uso dele? E também, quem é que disse que só o homem pode ser o líder de uma nação?

ALMEIDA

Mas é claro que só o homem pode ser um líder! Ele tem cabeça para pensar, Se um país caísse nas mãos de uma mulher, de viraria uma anarquia. Já imaginaram? (Todas o olham. Beth Foda bufa com raiva) Em vez de se lutar para conter a inflação, elas vão lutar para que toda a nova coleção de vestidos exclusivos Armani chegue ao país. Em vez de se lutar contra a miséria, elas iriam lutar para que a fofoca (Ri-se) fosse incorporada à constituição. Enfim, a mulher é uma burra... (Beth Fera atira um cinzeiro contra Almeida)

AMÉLIA

Isso mesmo Almeidinha. você tem toda a razão! Tem toda a ra... (Beth Fera tapa-lhe a boca)

BRASA ARRANCA FERRO (Pigarreando)

Bem, conferencistas, nós mulheres temos que lutar contra a supremacia destes cretinos, senis, que ainda acham que a mulher não tem condições de assumir cargos políticos, Já é hora da mulher deixar de ser o sexo frágil, passivo da política, e atacar ativamente! (Ovação geral)

AMÉLIA (Quase histérica)

Comunistas! Deus do céu...! Cai num antro de comunistas! Ah! (Levanta-se) eu vou-me embora, porque o «comunista é como o crocodilo. Quando abre a boca, nunca se sabe se está sorrindo ou preparando-se para nos devorar!»

BETH FERA (Num grito)

Quer fazer o favor de sentar-se e ficar quietinha, Amélia. Aqui não tem nenhum comunista!

AMÉLIA

Ah, não?! É o que é essa história de «atacar ativamente»? (Almeida gargalha)

BRASA ARRANCA FERRO

O que eu quis dizer com «atacar ativamente » foi: - Nós, mulheres, devemos nos interessar e nos inteirar da vida política da nação. Lutar pelos direitos do nosso povo, desconcentrando o poder das mãos dos pseudo-intelectuais, cognominados de «o sexo forte»! Entendeu?

AMÉLIA

Ah, agora sim! (A parte) Mas eu acho tudo isso um monte de besteiras.

BRASA ARRANCA FERRO

É preciso que fique bem entendido que o direito e dever de controlar a vida política de uma nação não está concentrado só nas mãos de um galo. As galinhas também devem ter esses mesmos direitos e...

AMÉLIA (Levantando-se indignada)

Quem é galinha aqui? Agora você ofendeu! Quem é galinha aqui? (Beth Fera dá um empurrão em Amélia que cai sentada)

BETH FERA

Fecha o esgoto do mundo, Amélia!

BRASA ARRANCA FERRO

As mulheres devem se unir e lutar por seus direitos políticos e também por um lugar ao sol na vida política da nação. Quero ressaltar, também, que nós devemos dar apoio e solidariedade a todas as presas políticas que, por serem mulheres, sofrem humilhações nas prisões tais como o estupro e outras violações de caráter moral. Chegou a hora, conferencistas, da mulher também ser presidente de uma nação. É chegado o momento de lutarmos com todas as nossas forças para que possamos concretizar nossos objetivos de tornar a mulher ativa politicamente! (Todas se levantam e aplaudem)

AMÉLIA

Ah! mas isso já está ultrapassado. Xi!! Quem é que disse que a mulher não é política? É lógico que é, pois a única pessoa que domina a política de uma cozinha é a mulher, dona de casa! (todas a olham indignadas. Beth Fera a olha, furiosamente. Almeida gargalha)

(BLACK-OUT)

CENA 3

(ACENDEM AS LUZES)

Todos em cena. Manssino estará sentado ao fundo. Beth Fera está em pé, atrás da mesa de honra. Joãozinho está ao seu lado)

BETH FERA

Iniciando o nosso segundo dia de congresso, teremos, primeiramente, a palestra sobre a "Sexualidade Feminina". Mas antes de chamarmos a nossa próxima palestrante, quero apresentar a vocês, conferencistas, meu único filho, Joãozinho! (A Joãozinho) Joãozinho, mamãe vai lhe fazer uma série de perguntas e você irá responder a todas.

JOAOZINHO

Sim, mamãe!

BETH FERA

Muito bem! Vamos à primeira pergunta! Como deve ser e agir o homem?

JOAOZINHO

O homem deve ser frágil e meigo e deve agir segundo às ordens de sua mulherzinha!

(Almeida ri, indignado. Todas conversam entre si)

BETH FERA

E a mulher?

JOAOZINHO

A mulher deve ser forte, a cabeça da família!

ALMEIDA (Rindo-se)

Ah! Não...!

BETH FERA

O que deve fazer o homem?

JOAOZINHO

Deve ficar em casa lavando, cozinhando e cuidando dos filhos. Deve viver para sua mulherzinha!

ALMEIDA (Rindo)

Mas isso é ridículo!

BETH FERA (A Almeida)

Quieto! Muito bem, Joãozinho... E a mulher, o que deve fazer?

IOAOZINHO

Deve trabalhar fora de casa para manter o lar!

BETH FERA

E quem é mesmo o cabeça da família?

IOAOZINHO

Como eu já disse, mamãe, é a mulher!

BETH FERA

Muito bem, Joãozinho! Agora pode ir ao seu quarto e ficar lá!

IOAOZINHO

Está bem, mamãe! (Saí de cena)

BETH FERA

Bem, eu acabo de dar uma amostra à vocês, conferencistas, que, se queremos acabar com essa pretensão machista dos porcos chauvinistas, precisamos começar com uma melhoria na educação de nossos filhos homens!

TODAS

Apoiado!

BETH FERA

Temos que ensinar aos nossos filhos que a mulher é superior ao homem. Foi assim que agi com meu filho e vocês viram os resultados!

ALMEIDA (Esmurrando a cadeira)

Eu protesto!

BETH FERA

Você não protesta nada!

AMÉLIA

Proteste sim, Almeidinha! Proteste que a sua Amélia lhe dará todo apoio!

BRASA ARRANCA FERRO

Deixe-o...! Deixe-o falar! Assim, não poderão nos de que não damos chance para esses obsoletos porcos chauvinistas se defenderem!

BETH FERA

Está bem, Almeida, você ganhou! Pode começar a grunhir! O que você quer protestar?

ALMEIDA

Essa forma de educação proposta por você é totalmente errônea. Chama-se a isso que você fez de «Complexo de Castração». Vocês podem me odiar quando eu falar isso. Odeiam-me de tão real que é! As nossas mães eram submetidas aos nossos pais. Não tinham opção: estavam por baixo porque tinham que estar. Isso fez com que elas desenvolvessem um ódio mortal a nós, homens! E então, como você, começaram a tentar destruir essa situação. O que você fez machona, foi tomar uma atitude de castração com relação ao seu filho. Simplesmente, você o castrou! (Alvoroço)

BETH FERA

O que você quer dizer com isso?

AMÉLIA (Alvoroçada)

Dá-lhes, Almedinha! Mostra quem é o galo da casa. Mostra a sua magnífica inteligência!

ALMEIDA

A angústia causada pela castração é assim! Um dia, vocês descobrem que não possuem (Timidamente) pinto! (Todas o olham, horrorizadas) Sendo assim, desenvolvem aquela angústia de não o ter e invejam os que o têm. Vocês procuram fazer com que seu pênis cresça e procuram tirar o pinto de quem realmente tem! É verdade! A situação de vocês é muito ruim! Com isso (Beth Fera fica horrorizada) a inveja que vocês desenvolveram por nós ficou ainda maior. Nesta operação de querer fazer crescer e se avolumar o seu pênis e cortar o de quem o possui, você foi de uma eficiência incrível. Daí, vemos o resultado! Você criou o seu filho como um homem fraco, covarde... um homem «bunda-mole»!

(Comentários geral)

BETH FERA (Horrorizada)

Cale-se, seu porco! Tudo isso é uma mentira, uma tremenda sujeira!

ALMEIDA

Freud explica isso!

AMÉLIA

Quando o Almedinha disse isso, foi com conhecimento de causa. Ele é muito inteligente. E além de ser dotado de uma magnífica inteligência, o Almedinha tem trazido muitos livros desse tal de "Fraude" para casa e eu, de vez em quando leio um e me lembro de que li isso. Fiquei até envergonhada com a palavra "Pinto" Afinal, sou honesta! Mas li! Que li sobre isso, li! Meu Almedinha tem razão! (Comentários gerais)

BETH FERA (Furiosa)

Cale-se você também, Amélia. Peço as queridas conferencistas que não levem em consideração as palavras proferidas por esse porco imundo! (Almeida se levanta, mas as mulheres o fazem sentar-se) Agora (Retoma o fôlego) quero chamar a famosa sexóloga de Minas Gerais, a senhorita Libória Tapon que irá falar sobre o nosso terceiro tema do congresso: «A Sexualidade Feminina». (Todas batem palmas) E, se as senhoras me dão licença, eu vou me retirar para ir buscar o material da próxima palestra. Senhorita Berenice, a senhorita tem a palavra!

(Beth Fera sai de cena)

BERENICE

Bem, minhas amigas, estou aqui com a incumbência de lhes falar um pouco sobre a sexualidade feminina. Como todas nós sabemos, existem, ainda, os preconceitos tradicionalmente divulgados de que nós, mulheres, não temos direito ao prazer sexual e que nossa única função é ter filhos!

ALMEIDA

É verdade!

AMÉLIA

É verdade, mesmo. Almeida falou, está falado!

BERENICE (A Almeida)

Por favor, o senhor já teve a sua chance de falar, agora deixe-me prosseguir! como eu estava dizendo, esse tabu que nos vem sendo inculcado desde a nossa mais tenra idade, nos limitam. Aqui, pode-se encaixar o que o cavalheiro disse sobre o complexo de castração. O homem e a mulher são limitados por certos valores que não condizem com a realidade. Quantas vezes já não dissemos aos nossos filhos: «Homem não chora! Mulher não brinca de bola na rua!» Isso, são estereótipos que o ser humano criou durante toda a sua longa jornada! São esses estereótipos de masculinidade e feminilidade que regem a educação das crianças, determinando, segundo valores vigentes, o que é ser homem - «O homem tem que ser forte!» - ou o que é ser mulher - «A mulher tem que ser frágil e meiga!» Isso limita as nossas potencialidades que, por sermos diferentes entre outras coisas, pelo fato de sermos mãe, também podemos ser fortes! E, por não termos sido feitas apenas para sermos mães, mas donas de um corpo sobre o qual estamos muitas vezes desinformadas, somos, freqüentemente, obrigadas a negar o próprio direito de sentir desejo sexual!

ALMEIDA (Levantando-se)

Mas que pouca vergonha!

AMÉLIA (Levantando-se)

Que horror! Falar de uma coisa tão íntima dessas em público...! É uma ofensa a moral da família!

ALMEIDA

Vamos embora, Amélia. Isso já está virando pornografia!

BERENICE

Sente-se cavalheiro. Não se trata de pornografia o que estou dizendo. A mulher tem que se conscientizar de suas potencialidades! Queira fazer o favor de sentar?

ALMEIDA (Com sorriso malicioso)

Bem, como foi uma garota tão bonitinha que me pediu, eu me sentarei! (Senta-se)

AMÉLIA (Voltando para o seu lugar)

É verdade! É melhor ficarmos mesmo!

BERENICE

Prosseguindo: A mulher também tem o direito ao prazer sexual! Esse direito não é apenas reservado aos homens. Os machistas acreditam que a mulher tem, por obrigação, servir sexualmente ao senhor seu marido na hora e lugar que ele bem entender. É um erro! Nós temos que nos permitir o direito de recusar o parceiro. Nós também temos o direito ao prazer sexual. Nessa nossa sociedade machista, a mulher é uma gueixa, destinada a satisfazer seu homem (Amélia escuta atentamente) se esquecendo dela própria! Para eles, quem deve sair satisfeito de uma relação a dois deve ser sé exclusivamente o homem!

AMÉLIA

É verdade! Um psicólogo disse isso no programa de televisão da **(Apresentadora em moda da época)** que eu assisti. Nós, realmente, somos destinadas a satisfazer todos os desejos de nosso homem!

BERENICE (Fingindo não escutar)

De um modo geral, a mulher fica muito preocupada em saber do que ele gosta, mas a recíproca não é a mesma. E, por quê? Por que, eu lhes pergunto? Simplesmente porque nós somos limitadas (Enquanto Berenice fala, duas mulheres se aproximam de Manssino, insinuando-se. Ele se afasta. Elas começam a se roçar nele) e porque nos colocaram na frente uma série de tabus fictícios que nos impedem de liberarmos as nossas potencialidades. Temos que lutar, minhas amigas, contra esses tabus, contra esses preconceitos idiotas que estão de pé por aí. Temos que acabar com essas limitações! Temos que passar a valorizar os nossos corpos. Temos que lutar pela nossa igualdade de direitos. Faço aqui uma ressalva: Temos, também, que deixar de viver apenas para o homem que a gente ama e passar a viver para nós mesmas. Como diz a “Nora Helmer” - personagem de “Casa de Bonecas” de Ibsen: -” Meu dever, meu sagrado dever, é para comigo mesma”!

TODAS (De pé, aplaudindo)

Bravo! Viva!

BERENICE

A mulher tem que deixar de ser apenas um brinquedo prático para as horas de lazer e atingir um alto grau de conscientização não se permitindo reagir passivamente a situações como esta!

TODAS (Aplaudindo)

Bravo!

BERENICE

Faço também um apelo para que lutemos contra a utilização do corpo da mulher pelos meios de comunicação (As duas mulheres começam a beijar Manssino, que fica no lugar, estático) como indução ao consumo, pois a luta das mulheres nada tem a ver com essa falsa libertação sexual para o uso e manuseio do mundo masculino. E deixo aqui a minha mensagem: Que os homens reconheçam a nossa igualdade, respeitando a nossa diferença essencial: a maternidade! Obrigada!

(Aplausos)

AMÉLIA (A parte)

Sabe de uma coisa? Eu não entendi patavina do que essa sujeita falou!

(BLACK-OUT)

CENA 4

(ACENDEM AS LUZES)

(Todos em cena, menos Manssino e as duas mulheres)

BETH FERA (Com gráficos nas mãos)

As estatísticas provam como nós, mulheres, somos as que mais sofrem agressões e violências.

AMÉLIA

Violências!? Eu não me lembro de ter sido violentada alguma vez?

BETH FERA

Nós precisamos saber nos defender. Quanto à mim, não há problemas. Eu resolvo com um belo murro na fuça de quem quer que parta com violência do meu lado. Mas, para falar-nos sobre o quarto tema de nossa reunião, quero chamar a famosa criminologista do Estado da Bahia, senhora Libória Tesotto que irá palestrar sobre o tema: «A Violência contra a Mulher»! (Libória se levanta)

LIBÓRIA

Caras militantes...

AMELIA

Militantes? Uai, eu não sabia que todas elas pertenciam a polícia!

BETH FERA (Nervosa)

Fecha o galinheiro, Amélia!

LIBÓRIA

Bom, a violência continua a aumentar e proliferar, gradativamente, nos nossos dias! A agressão à mulher está se tornando algo corriqueiro. As estatísticas, aqui, provam que o número maior de incidências de agressão são, geralmente, praticadas contra o sexo feminino!

AMÉLIA

A senhora poderia explicar isso direitinho, porque eu não entendi, patavina, uma palavra do que a senhora disse!

LIBÓRIA

Pois não. Como já disse anteriormente a militante Beth Fera, a mulher está, em grande escala, mais sujeita a agressões de todos os tipos do que os homens, atualmente! É só abrimos os jornais e contarmos quantos atos realmente violentos sofrem, diariamente, as mulheres. Essas agressões iniciam-se no lar. Quantos e quantos casos não acontecem por aí de mulheres que apanham de seus maridos sem se defenderem e ainda são obrigadas a continuar com esses porcos por causa dos filhos ou devido a outros fatores quaisquer! Às vezes, eu já vi muitos caso assim,esses asquerosos chegam a fraturar costelas dessas pobres infelizes e, quando nós tentamos colocar esses abutres atrás das grades, elas simplesmente, desistem de testemunhar. E, por que? Porque são subjugadas a esses abutres e têm medo de que algo pior possa lhes acontecer. É preciso por um

fim a essa agressão! Eu jamais permitiria que meu marido levantasse a mão contra mim, nem que fosse por brincadeira. Se, acaso ele fizesse isso, garanto que nessa mesma noite, eu estaria morando em outro lugar, longe do biltre. Sairia de casa e iria viver minha própria vida.

MARIA PESADELO

É, mais e os filhos... Como ficam?

LIBÓRIA

Eu os levaria comigo! Cuidaria deles sem precisar de um tostão do meu marido. Agora, além do mais, filhos são uma coisa assim: hoje você os têm, amanhã você não os terá mais. Então, para que se sacrificar morando com um homem que pode chegar até a matá-la, por causa deles? Agora, eu sei que uma criança precisa de um pai, mas eu não me arriscaria a perder minha vida por isso! Mas, se você insiste em ficar com ele, então dê-lhe uma lição. Se não for possível fazê-lo passar, pelo menos, uma noite atrás das grades, meditando, então, minha querida, quando ele a agredir, agrida-o também. Desça o braço no cachorro da mesma forma que ele desceu em você!

ALMEIDA (Rindo-se)

Quanta asneira! Mulher é um bicho sem-vergonha! Qualquer dona adora levar umas pancadas de vez em quando! (Indignação geral por parte das conferencistas)

AMÉLIA

É verdade. Eu adoro quando o Almeidinha me dá aqueles chutes violentos no traseiro e me joga sobre a cama, dando-me murros no nariz! Eu sinto, quando ele faz isso, que ele ainda me ama. Seus safanões me fazem sentir que ainda estou viva! (Indignação geral) E, quando ele não me bate, eu até imploro para que ele o faça. Só assim me sentirei amada e aliviada das minhas culpas que o levaram a tomar tal atitude para comigo! E...

BETH FERA (Gritando)

Chega, Amélia! (Se recompõe) Caras amigas, vocês acabam de ouvir o depoimento de uma infeliz, uma pobre infeliz, que apanha do marido todos os santos dias. E, ainda por cima, de tão desorientada que está, esta coitada acredita que gosta de tal violência!

AMÉLIA

Eu não acredito. Eu tenho plena convicção do que estou dizendo. Mulher precisa apanhar! Foi o próprio Almeidinha quem me ensinou isso! (Indignação geral)

BETH FERA

Vocês ouviram?! O crápula do marido dela falou e a chucra acreditou e concordou, piamente!

MARIA IÇA (Levantando- se)

É preciso que se tome séria providências a respeito de mulheres como Amélia! (Almeida ri-se). É preciso conscientizá-las de que precisam agir ativamente e não passivamente. É preciso mostrar que nós, mulheres, temos fibra, que ainda usamos a cabeça, vencendo a força bruta desses sujeitos que se intitulam superiores! (Aplausos)

LIBÓRIA

Endossando as palavras da querida companheira, quero dizer que é necessário que haja essa conscientização feminina. É preciso que se lute contra a violência em casa. É preciso mostrar a esses machistas que a mulher é um ser humano e deve ser tratada como tal! (Palmas geral. Almeida gargalha) Não nos restringindo apenas a um assunto, vou parlamentar agora sobre um outro mal que, a cada dia que passa, atinge mais e mais mulheres de todo o mundo. É o crime mais nojento, vil e degradante que é praticado contra o sexo feminino, É o denominado estupro! O estupro, perante o código penal, caracteriza-se como um crime doloso e...

AMÉLIA

É, realmente! Deve ser muito doloroso mesmo!

LIBÓRIA

Não é «doloroso», minha senhora. Eu disse doloso!

AMÉLIA

E o que significa esse bicho aí?

LIBÓRIA

Uma pessoa age dolosamente quando atua com conhecimento ou ciência de agir, no sentido do ilícito ou anti-jurídico, ou numa só palavra, com conhecimento de antijuricidade ou, ainda, sabendo que haverá uma reprovação social!

AMÉLIA

Fiquei na mesma!

BETH FERA (Interferindo)

An... Prossiga, Libória!

LIBÓRIA

Como eu dizia, o estupro é um crime, mas muito difícil de ser provado. É o crime mais vil e repugnante que se pode cometer contra a mulher! (Comentários gerais) Para se lutar contra ele e enjaular esses criminosos é necessário muito dinheiro e tempo disponível (Comentário geral) por parte da cidadã lesada, fatores que, geralmente, impedem que a justiça seja feita e que o culpado seja punido. Como o estupro, todos os outros crimes de violência contra a mulher, que estão se alastrando a cada dia que passa, requer dinheiro e tempo para que se possa fazer pagar os sem-vergonhas. Por isso, caras militantes, meu conselho é que lutemos contra essa degradação chamada “violência” de outra forma!

BETH FERA

E qual seria?

LIBÓRIA

Proponho que toda mulher, dos mais remotos cantos do mundo, aprendam um pouco de defesa pessoal, tais como: o judô, o karatê, o...

ALMEIDA (A parte)

Quanta besteira!

LIBÓRIA

... Kung- Fu, o Jiu-Jitsu e outras por aí a fora. E aconselho, também, que todas nós aqui presentes e ativas como mulheres, na sociedade, façamos isso o mais depressa possível para que possamos viver tranqüilas e na mais completa paz. (Pausa) É só!

(Palma Geral)

AMÉLIA

Credo! Essa mulher falou, falou, falou e não falou nada! (À Beth Fera) Não entendi bulhufas do que ela disse!

BETH FERA (Com a mão na cabeça)

Ai, meu Deus do céu!

(BLACK-OUT)

CENA 5

(ACENDEM AS LUZES)

(Todos em cena, menos Manssino e as duas mulheres)

BETH FERA

Agora, amigas militantes, quero chamar, para nos falar um pouco sobre o " Trabalho Doméstico", a senhora Amélia Almeida!

AMÉLIA (Levantando-se)

Eu? (Sorri) Mas, você tem certeza de que sou mesmo eu?

ALMEIDA

Aí! Amélia! Vai!

AMÉLIA

Oh! estou tão emocionada que nem consigo falar!

BETH FERA

Todas vocês devem estar achando estranho o fato de eu ter chamado justamente a Amélia para nos falar sobre um tema que poderia ser intitulado como o «Terror das Mulheres». Acontece, que eu quero que vocês fiquem cientes do pensamento desta mulher que aqui está! Desta mulher...

AMÉLIA (Sorrindo)

Obrigada, Brasil!

BETH FERA

... que não foge muito do pensamento medíocre de pelo menos sessenta por cento das mulheres brasileiras. Esse percentual, mais da metade, pensa e age como a Amélia aqui, apenas vivendo para o homem que ama! É necessário conscientizar as Amélias de todo o mundo, que a mulher não foi feita apenas para servir o seu senhorio, mas sim para fazer com que esses porcos é que sirvam a todas às nossas vontades! E, é de interesse de todas nós, conscientizar esses trinta milhões de Amélias, que assolam o país, de que as mulheres têm que ser livres (Grita). Liberdade para as mulheres!

TODAS

Viva!

BETH FERA (Retomando o fôlego)

Bem, Amélia...

AMÉLIA

Sim, pode falar! (Sorri) Sou toda ouvidos, dona Fera! (A parte) É a glória!

BETH FERA

Vou fazer uma série de perguntas para você, as quais irá me responder sem medo algum!

AMÉLIA

Pode fazer! (Sorri)

BETH FERA

Você considera a função de ser mãe e dona de casa abaixo da sua capacidade?

AMÉLIA

Não, não! Acho que (Sorri) elas estão acima! (Indignação geral)

BETH FERA

Estão vendo, minhas amigas? A pobre infeliz acredita que a função de dona de casa está acima da sua capacidade!

AMÉLIA

E acredito mesmo! Geralmente, me levanto às seis horas da manhã. As seis e quinze, acordo o meu Almeida e vou preparar o café dele. Logo em seguida, começo o doce trabalho de varrer a casa e encerá-la. Onze e meia em ponto, o almoço tem que estar na mesa, porque o meu Almeida tem apenas uma hora para almoçar e voltar ao serviço! Mas dificilmente consigo terminar o almoço na hora exata. Nunca dá tempo! Além disso, nunca consigo terminar todo o trabalho doméstico que tem que ser feito naquele dia! (Indignação geral) E quando cai a noite, mal dá para eu dispensar toda a atenção necessária ao meu Almeida de tão esbodegada que me encontro. (Enquanto Amélia fala, todas as conferencistas comentam algo entre si). Mal consigo me manter de pé e é por isso que digo que a função de dona de casa está acima da minha capacidade!

BETH FERA

Vejam só, caras conferencistas, em que estado deplorável se encontra essa pobre alma. A pobre Amélia se mata de trabalhar para dar conforto ao porco (Almeida se levanta) do marido dela, enquanto ele goza a vida descansando!

ALMEIDA (Nervoso)

Vamos com calma, machona. Nós dividimos o trabalho. Eu trabalho fora para por dinheiro em casa e Amélia trabalha em nosso lar para mantê-lo agradável e aconchegante. (Indignação geral)

ALMEIDA

Por favor, queira fazer o favor de parar de grunhir, porque a conversa ainda não chegou no chiqueiro! Você terá a sua chance de falar! (Almeida se senta)

BETH FERA

Vamos prosseguir, Amélia! Quem tem a obrigação de cuidar dos filhos? Você ou o Almeida?

AMÉLIA

Sou eu, é evidente! (Indignação geral) Afinal de contas, quem os pôs no mundo fui eu, então é natural que eu tenha por dever e obrigação zelar por eles e cuidar da educação deles e tudo o mais, sem esquecer também que esse é mais um dos deveres que para com o meu Almeida! (Almeida ri-se). Eu devo dedicar minha

atenção aos aspectos e perspectivas gerais de todos os setores da vida no lar, pois, afinal, são deveres femininos! (Indignação geral)

BETH FERA

Vejam, amigas... Essa sonsa acredita que só ela tem a obrigação de cuidar dos filhos e que é um dever que tem para com o porco do marido dela. Muito bem, passemos à outra pergunta?

AMÉLIA (Sorrindo)

Pode fazer! Até parece que eu estou no programa do “Milhão” do Silvio Santos.

BETH FERA

Quem é o cabeça da família? Você ou o Almeida?

AMÉLIA

Ora? (Sorri) Não seja ridícula, dona Beth Fera! É óbvio que é o meu Almeida. É ele quem sustenta a casa. É o coitado do meu Almeida que é obrigado a se matar de trabalhar para que eu tenha tudo o que quero. Além do trabalho fora de casa, meu Almeida ainda faz o conserto do carro, corta a grama do jardim, faz transações com imóveis... Enfim, essas funções e outras semelhantes são realizadas mediante o seu consentimento e, preferivelmente, mediante sua ordem pessoal. Concluindo, ser o cabeça da família é o papel que lhe corresponde como homem!

BETH FERA

E quem é que controla as finanças?

AMÉLIA (Rindo-se)

Ele, naturalmente! Nós, mulheres, temos o mau hábito de gastarmos demais e, se de me desse todo o dinheiro, fatalmente eu levaria toda a minha família para uma total e completa ruína!

BETH FERA (Horrorizada)

Meu Deus! (Indignação) Como é que essa mulher pode ser tão tonta?

AMÉLIA

Como o próprio Almeida diz: - Eu não tenho inteligência suficiente para reger os negócios da casa! E ele tem razão! Mulher é bicho burro! (Sorri. Indignação e comentário geral) Meu Almeida é mil vezes mais inteligente do que eu! Aliás, como todo e qualquer homem. Por isso, tudo do que ele gosta, eu gosto! Tudo o que ele faz, eu aprovo! (Indignação geral)

BETH FERA (Nervosa)

Então, quer dizer que se ele lhe traísse com outra mulher, você aprovaria?

AMÉLIA

Sim! (Indignação geral). Isso quer dizer que eu não estou correspondendo, satisfatoriamente, as necessidades do meu Almeida! Sendo assim, é muito natural que ele vá procurar outras. Além do mais, eu acho que homem que é homem deve fazer isso sempre! (Comentários)

BETH FERA

E a mulher?

AMÉLIA

A mulher deve ficar em casa e zelar pelo bom nome do marido e pela sua reputação! Deve ser somente do seu bom e caridoso marido!

(Indignação geral e comentários)

BETH FERA

Quem lhe ensinou esse monte de besteiras, sua mentecapta?

AMÉLIA

Foi um homem bom, inteligente e sábio! Isto é, meu marido, Almeidinha!

(Almeida gargalha)

(BLACK-OUT)

CENA 6

(ACENDEM AS LUZES)

(Todos em cena, menos Manssino)

BETH FERA

Como lhes havia falado no início de nosso congresso, iríamos dar chance a uma mera participação de um membro da classe dos porcos. Acho que chegou a hora de cumprirmos com a nossa palavra. Por favor, senhor Almeida, queira subir até a mesa de honra!

ALMEIDA (Sorrindo)

Como não! (Dirige-se a mesa)

AMÉLIA (Gritando)

É o Almeida! É o maior! É o meu Almeidinha! Viva! Urra! Viva o meu Almeidinha! (Todas voltam-se para ela)

BETH FERA (Para Almeida)

Qual é o título da palestra que o porco aqui se propôs a falar?

ALMEIDA

O porco aqui se propôs a falar sobre o tema intitulado «A Máscara Feminina »!

BETH FERA (Sorrindo cinicamente)

Oh! sim! Pode começar a falar, escroto público!

ALMEIDA

Obrigado, machona. Bom, antes de tudo, quero agradecer à Beth Fera por todos os elogios que, no transcorrer destes três dias, ela tem feito à minha pessoa e aos membros da minha classe. Quero também agradecer-lá pela chance de me deixar falar à vocês. O meu tema, não menosprezando as outros conferencistas, é sobre um assunto que é o mais indicado a todas e o qual vocês precisam tomar conhecimento urgentemente! Trata-se de: «A Máscara Feminina»!

BRASA ARRANCA FERRO

E o que vem a ser isso?

ALMEIDA

Calma, falarei já!

AMÉLIA (Gritando)

Meu Almeidinha! É o maior! Viva o meu Almeidinha!

ALMEIDA

Há quem ache que eu deveria começar com uma piada, mas só conheço uma que seria própria para contar à vocês e ela não tem a menor ligação com o assunto! Portanto, vamos ao que importa!

BETH FERA

Isso mesmo! Piada aqui, principalmente as suas, nem pensar. Por isso, desembucha logo o que você tem a dizer ou então, caia fora!

ALMEIDA

Bom, em primeiro lugar, eu acho que vocês exageram muito. Qualquer atuação nossa, para vocês é uma atuação de imposição!

BETH FERA

E é! Vocês, machistas, pensam que têm o rei na barriga!

ALMEIDA

Não é nada disso! O homem manda porque a função predestinada para ele pelo criador é a de mandar. A mulher precisa de um braço forte para se apoiar e, esse braço, é fornecido pelo homem. Agora, vocês, com esse "Woman's Lib" estão invertendo todas as atitudes. Antigamente, meu avô tinha que levar as meninas para o catecismo para que a gente não passasse a mão na bundinha delas. Hoje, eu tenho que levar meus filhos para o catecismo para impedir que as menininhas passem a mão no pintinho deles! (Indignação geral)

BETH FERA

Bom, se vai começar a falar besteiras, eu acho melhor ir caindo fora, seu cretino!

ALMEIDA

Está bem machona! Eu não vou mais falar sobre isso, pois já está provado cientificamente! Bom, vou apenas me restringir ao tema que pretendo palestrar a vocês: «A Máscara Feminina»! (Sorri) Antes de iniciá-lo, quero lhes fazer uma pergunta: - Por que é que a maioria das mulheres falam palavrões?

BETH FERA (Fechando os punhos)

Se isso for mais uma de suas piadas de mau gosto, tranqueira, eu...

ALMEIDA

Não! Não é piada! Responda, machona. Por que é que vocês falam palavrões?

BETH FERA

Ora, pelas mesmas razões que vocês, homens, falam!

ALMEIDA

Muito bem! Você chegou exatamente a resposta que eu queria ouvir! Atualmente, muitos psiquiatras têm defendido a tese que diz o seguinte: «As mulheres falam palavrões conscientemente, como no caso da nossa velha amiga Beth Fera, estão apenas assumindo uma espécie de machismo e masculinidade »!

BETH FERA (Furiosa)

Ora, quem é que...?

MARIA IÇA (Segurando-a)

Deixe-o falar, Beth Fera. Eu quero ouvir!

ALMEIDA (à Maria Iça)

Obrigado! Prosseguindo : esses mesmos psiquiatras afirmam que as mulheres desbocadas estão tentando se assemelhar aos homens, tradicionalmente donos de um linguajar mais rasteiro (indignação geral e comentários) ! Sim! A maioria de vocês sentem-se inferiores por serem mulheres que se utilizam de todas as formas possíveis e imagináveis para se assemelharem a nós!

BETH FERA (Furiosa)

Ah! não! Agora chega! Isto aqui não é nenhuma brincadeira! Por isso, seu nojento, vai caindo fora antes que eu lhe sente a mão na cara!

ALMEIDA

Só para finalizar, os psiquiatras dizem que o uso de palavrões pelas mulheres seria somente uma máscara para esconder a sua ansiedade sexual! (Alvoroço)

BETH FERA (Furibunda)

O quê? (Avança contra Almeida. Alvoroço. Maria Iça a segura)

AMÉLIA (Gritando)

Meu Almeidinha tem razão! Urra, urra! É maior! É o meu Almeidinha!

(BLACK-OUT)

CENA 7

(ACENDEM AS LUZES)

(Todos em cena, menos Manssino. Amélia esta abraçada a Almeida)

BETH FERA

Agora todas vocês devem concordar comigo que é chegada a hora de lutarmos contra a supremacia desses porcos chauvinistas!

TODAS

Viva! (Almeida ri-se)

BETH FERA

Vocês ouviram as declarações que este porco, aqui presente, fez! Declarações sobre o que ele pensa de nós, mulheres. Ele representa toda a classe masculina. pelo que o porco disse, as mulheres devem ser submissas a eles e devem ceder a todas as suas vontades!

ALMEIDA

Eu não disse nada disso!

AMÉLIA

Almeidinha tem razão!

BETH FERA

É hora de pormos um basta nisso! Eles nos odeiam e nós devemos odiá-los. Eles tios colocaram na posição de subjugadas, de sofredoras, de frágeis e meigas, aceitando todas as suas vontades, usando, para isso, a força bruta. Somos bonecas, fantoches, nas mãos desses porcos, vigaristas. Agora é chegada a hora de nós, pelas mesmas violências que eles usaram, tomarmos o poder! Devemos odiá-los. Só assim, conseguiremos vencê-los. Devemos odiar tudo o que eles nos impuseram: . - os pratos lavados, o trabalho doméstico, a maquilagem, a moda, os brincos, coldres, penteados, unhas feitas, a cozinha, ódio, ódio, ódio e mais ódio! É hora de declararmos nossa guerra aos homens! (Grita) Viva as mulheres!

TODAS

Viva!

BETH FERA

É hora de provarmos a esses porcos que a mulher é superior ao homem e são eles que devem se submeter a nós! É hora de deixarmos de sermos as oprimidas e passarmos a ser as opressoras!

TODAS (Aplaudindo)

Bravos!

BETH FERA

Nós somos mais fortes. Nós não dependemos deles. Eles dependem de nós. Temos que nos libertar totalmente das garras desses porcos, antes que eles nos façam virar chiqueiros. É hora de agirmos... Está na hora de deixarmos de ser passivas e pormos nossas garras de fora!

AMÉLIA

Nossa, que mulheres mais idiotas! Imagine, ter raiva de homem? Vê se pode! Acho que elas não são «chegadinhas»... Almeidinha... Você tinha razão!

ALMEIDA (Rindo-se)

Sim, eu também acho, Amélia! Mas é como diz «Schopenhauer»; - «Mulher é um Ser de cabelos compridos e idéias curtas!» (Gargalha)

BETH FERA (Retomando fôlego)

Abaixo os porcos chauvinistas!

TODAS

Abaixo!

BETH FERA

Os homens na cozinha!

TODAS

Na cozinha!

BETH FERA (Com um sutiã na mão)

Estão vendo isso? Vou rasgá-lo como sinal de protesto!

TODAS (Aplaudindo)

Viva!

BETH FERA (Rasga o sutiã)

De agora em diante, neste momento solene, fica declarada a - guerra contra os homens!

(Aplausos)

AMÉLIA

Você tinha razão, Almeidinha! (Ri-se) Realmente acontecem coisas interessantes nestes congressos de mulheres que têm raiva de homens!

ALMEIDA (Rindo-se)

Eu sempre tenho razão!

AMÉLIA (Abraçando-o)

Eu sei disso, meu Almeidinha!

BETH FERA

E, de agora em diante, as mulheres dominarão tudo pela força bruta. E, para sermos livres e independentes, precisamos desde já arregaçar as mangas e começarmos a lutar!

TODAS (Aplaudindo)

Isso mesmo!

BETH FERA (Gritando)

Temos que ser livres e independentes!

TODAS (Gritando)

Temos que ser livres e independen... (Param de súbito)

LIBÓRIA

Esperem aí! Depois de tudo o que foi dito, eu acabo de chegar a um veredicto: Sei lá, vocês podem até achar-me grotesca! Eu quero ser livre sim, mas eu quero ser dependente do meu marido!

BETH FERA (Indignada)

Como assim?

LIBÓRIA

Escutem-me! Eu quero ter a minha própria vida, mas quero que meu marido partilhe dela. Eu não me importaria de fazer todo o serviço de casa desde que, quando ele chegasse ao nosso lar, reconhecesse o meu trabalho! Se apercebesse que tanto o trabalho dele, no escritório, como o meu, em casa, são importantes. Reconhecesse que um não pode viver sem o outro. É isso que eu quero dizer -: a mulher não pode viver sem depender do homem e o homem não pode viver sem depender da mulher. Um completa o outro! Então, a nossa luta não seria uma guerra para depô-los e conquistarmos nossa ascensão. Devemos lutar contra os homens, sim, mas apenas com um único objetivo: - Que eles reconheçam nossa igualdade e não nossa superioridade!

BETH FERA (Pasma)

Mas que idiotice é essa?

AMÉLIA (Apreensiva)

Almeidinha! Explique para mim o que ela disse! Explique...!

ALMEIDA (Rindo-se)

Nada! Ela apenas está confusa!

LIBÓRIA

Escute! Se fizermos de forma que você está colocando, os homens passarão a ser cordeirinhos guiados por nós!

BETH FERA (Exaltada)

Mas é assim que tem que ser!

LIBÓRIA (Exaltada)

Não, não é! Eu me sentiria insatisfeita se não encontrasse oposição. Nós mandaríamos até nas coisas mais triviais. Eu quero ir ao cinema! Você é quem sabe, diria meu marido! Eu quero jantar fora! – você é quem decide, meu bem! Isso poderia ser até uma delicadeza da parte dele, mas na verdade seria um “você é quem sabe” burocrático. Isso me enlouqueceria de raiva!

BETH FERA

Não seja ridícula. O homem foi feito para satisfazer todas nossas vontades!
(Almeida gargalha)

BRASA ARRANCA FERRO

Não senhora! Acho que a Libória tem razão! É uma questão de se por “limites”!

BRENICE

Concordo plenamente com vocês duas!

TODAS

Apoiado!

BETH FODA (Exaltada)

É o que é que vocês chamam de “limites”?

MARIA IÇA

Ceder!

BETH FERA

Ceder? Ceder o que?

BRASA ARRANCA FERRO

Acho que posso explicar? Nós estamos vindo de uma ditadura absoluta por parte dos homens em direção á uma democracia e estamos lutando para vencer. E, se pretendemos uma democracia, temos que ter a disposição de ceder, também!

BETH FERA (Nervosa)

Mas o que está acontecendo com vocês? Perderam o juízo?

MARIA IÇA

Não! Você está tem obcecada em destronar o homem que não seria capaz de entender! Mas estou com você. Libória! Devemos lutar, sim, mas com intuito de que eles reconheçam a nossa igualdade! (Aplausos por parte das ouvintes)

BETH FERA (Sentando-se pasma)

Meu Deus!

(Comentários)

ALMEIDA

Bem, vamos embora, Amélia?!

AMÉLIA

Vamos, sim, Almeidinha! Eu achava que esse congresso da Dona Beth Fera fosse um negócio diferente...algo muito bom! Mas até agora só ouvi besteiras. Papagaiadas que nada me disseram de útil! Se ao menos elas tivessem me dado uma receita de bolo...não concorda Almeidinha, querida?

ALMEIDA (Rindo-se)

Concordo! Concordo, sim Amélia!

(Saem de cena)

(BLACK-OUT)

CENA 8

(ACENDEM AS LUZES)

(Beth Fera e Maria Iça em cena)

MARIA IÇA

Até logo. Beth Fera! Esse congresso que você realizou e organizou, foi muito bom! Ele apresentou tanto vigor e objetividade que esta posição da qual tomamos consciência hoje, será incorporado o “Documento das Feministas” e será considerado “expressão da verdadeira voz da maioria das mulheres do país”! Queremos liberdade, mas também queremos ser dependentes! Até logo, Beth Fera!

BETH FERA (tristonha)

Até logo!

(Maria Iça sai de cena pela porta da rua)

BETH FERA (Fechando a porta com violência e fúria)

Traidoras! Como elas podem dizer que nós não somos superiores ao homens e sim iguais a eles? Imagine! Nós mulheres dependermos desse porcos chauvinistas! Que piada! Eu monstro já como se deve lidar com os homens! (Grita) Manssino! Manssino! Manssino, venha já aqui! (Grita) Manssino, não está me ouvindo? Eu vou contar até três prá você aparecer! Um! Dois! Três! Manssino!! (Grita)
(Entra Manssino de malas nas mãos)

BETH FERA (Furiosa)

Manssino, você não me ouviu... (Vê as malas) Mas o que é isso? Onde pretende ir sem me consultar?

MANSSINO

Vou me embora, Beth!

BETH FERA

O quê?

MANSSINO

Sim, eu me vou! Vou deixar você!

BETH FERA (Nervosa)

Que besteira você está dizendo agora, seu idiota?

MANSSINO

Sabe, Beth, hoje eu descobri o que foi nossa relação de 19 anos. Percebi que estou insatisfeito com ela e sei que você também está, só que não se apercebeu disso ainda e agora é tarde demais para muda-la!

BETH FERA

Ora, mas...

MANSSINO

Deixe-me continuar falando, por favor! Eu sempre fui cordato com tudo que você fazia e dizia e sempre fui ligado a vida familiar! E acreditava que era feliz. Mas, qual nada, era uma verdadeira Amélia na vida!

BETH FERA

Mas é assim que tem que ser!

MANSSINO

Por favor, não me interrompa! (toma fôlego) Pois bem...! Eu nunca soube traçar limites; me deixava violentar docilmente. Mas tudo isso era porque eu tinha bastante medo de perde-la e eu me apercebi, somente agora, que tudo isso era errado. Cada um de nós deve Ter sua vida independente, mas, ao mesmo tempo, interligada! Deveria Ter sido mais ou menos assim: - Manssino é Manssino! Beth Fera é Beth Fera!! Eu não me meto na sua vida você não se mete na minha! Eu não nasci para corresponder todas suas expectativas, nem você nasceu para corresponder a minha! E cada qual seguindo seu caminho, sempre interligados! Agora, se a gente tivesse se encontrado no meio do caminho, teríamos atingido ao estagio maduro do nosso relacionamento! Mas, não aconteceu! Eu sinto que não há mais nada que me prenda a você. Nosso relacionamento se esgotou. A culpa não é minha nem sua. É dos dois! Agora, só resta uma coisa a dizer: - paciência!

BETH FERA

Muito bem! Você já terminou seu festival de ladainhas. Agora volte para o quarto imediatamente antes que eu perca a paciência!

MANSSINO

Não, Beth, por favor! Eu não quero que as coisas terminem mal, por isso, não impeça minha saída!

BETH FERA (Furiosa)

O quê? Desrespeitando uma ordem minha, seu corno?! (Dá-lhe um tapa. Manssino revida)

BETH FERA

Como você ousa fazer isso? (Vai dar-lhe um murro. Ele se abaixa e ela esmurra o ar, dando uma viravolta. Manssino a chuta no traseiro. Beth Fera cai ao chão)

MANSSINO (Saindo)

Eu não queria que acabasse assim! Bem, amanhã Beth, o advogado vira acertar com você os detalhes do desquite! Ah! Por enquanto, Joãozinho fica com você, mas depois ele ira decidir com qual de nós dois vai querer conviver! Adeus, Beth! (Sai de cena)

BETH FERA (Atordoada)

Manssino! (Grita) Manssino! (Corre a porta) Foi-se embora! Ele se foi! (Pausa) Ele me disse “não”! (Pausa. Pensa um pouco) Limites? Oh! Meu Deus, como fui estúpida! Agora eu sei o que significa isso! Por limites...elas tinham razão! Sim, é isso que eu também quero! Eu quero alguém cordato, respeitador, que entenda os meus direitos, mas que também seja viril a ponto de botar limites!

(Chorosa) Oh! Meu Deus, como fui estúpida! (Da porta) Manssino! (Grita) Manssino, volte! Por favor, volte...! Você tem razão! Vocês tem razão! (Sai, pela porta. Dos bastidores) Manssino!

(BLACK-OUT)

FIM

JUNHO DE 1979